

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História - CFP

CAJAZEIRAS
NOVEMBRO DE 2008

1. APRESENTAÇÃO

O ano de 1930 não marca apenas um dos capítulos da história recente do País no campo da política, com a “Revolução de 1930”, mas também é palco da criação dos cursos de história no Brasil, com a fundação da Universidade de São Paulo.

Marcada pelo nacionalismo ou a tentativa de se criar raízes próprias da jovem nação brasileira, esta década vê nascer a primeira tentativa – falha – de se institucionalizar a profissão de historiador. A idéia era retirar a história do jugo dos profissionais diletantes, que em seus momentos de lazer, pesquisavam e produziam uma história nacional sem muitos rigores acadêmicos. Assim, os bacharéis em Direito, Arquitetura e Medicina começam a ser substituídos por profissionais dedicados ao ofício de historiador em tempo integral.

Mesmo com o aparecimento dos cursos de história, ainda havia um problema a se responder: o que caracteriza um profissional formado em história? Para alguns, o historiador formado nos cursos superiores deveria dedicar-se apenas à sala de aula; para outros, a pesquisa e a produção do conhecimento eram os objetivos destes profissionais; ou ainda para uma minoria, este profissional teria de atuar seguindo os dois parâmetros acima apontados, ou seja, produzir e transmitir as “coisas passadas”.

Esta polêmica acompanhou de tal forma a “carreira de historiador” que, com a implementação dos cursos de pós-graduação no País nas décadas de 1960 e 1970, a dicotomia entre o licenciado e o bacharel ganhou mais força. Nesta perspectiva, o licenciado seria responsável pela transmissão do conhecimento histórico; enquanto o bacharel se responsabilizaria pela produção deste conhecimento.

O curso de Licenciatura em História, do Centro de Formação de Professores, nasceu dentro dessa filosofia dicotômica e tem se dedicado, desde então, a formação do historiador como transmissor de conhecimento. Discussões teórico-metodológicas, atividades de pesquisa e produção científicas apareceram esporadicamente ao longo de sua história. A própria estrutura curricular sofreu pouquíssimas alterações desde 1979, ano da federalização do Centro de Formação de Professores.

O curioso é que até a própria noção de Currículo Mínimo caiu por terra com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História, através do Parecer CNE/CES 492/2001, ao longo da história do Curso de Licenciatura em História do CFP. O historiador do presente deverá atuar tanto junto à rede de ensino, quanto em instituição de



pesquisa, museus, ou instituições de organização e preservação de banco de dados, ou similares.

Assim, este projeto busca, em primeiro lugar, modificar uma estrutura de formação profissional ultrapassada; em segundo lugar, busca instituir um curso de graduação mais amplo, capaz de dotar os formandos de toda uma estrutura profissional (conteúdos de formação geral das ciências humanas, específicos da formação de um historiador, formação de competências no âmbito da docência e da pesquisa; interação e comunicação dos formandos com o seu entorno sócio-cultural), que o atual curso de Licenciatura em História, do Centro de Formação de Professores, não fornece. Em outras palavras, o projeto busca aliar prática e teoria, produção e divulgação do conhecimento histórico.

2. HISTÓRICO DO CURSO

No ano de 1979, a Universidade Federal da Paraíba promoveu mudanças marcantes em sua estrutura. O propósito de expansão desta Universidade, por meio da criação de novos *campi*, dotou o alto sertão paraibano de cursos de formação superior, dentre eles o de Licenciatura em História, que ficaria sediado no recém criado *Campus V*, na cidade de Cajazeiras, com a finalidade de formar profissionais para atuar na rede de ensino pública e particular.

Apoiado no dispositivo legal fornecido pela Portaria do MEC n° 17 de 08 de janeiro de 1982 e inscrito no Diário Oficial da União em 12 de janeiro de 1982, seção I, página 449, o curso se estruturou como “Licenciatura Plena” aproveitando a mesma estrutura curricular do Curso de História da Faculdade de Filosofia Católica (FAFIC - Cajazeiras), que a época foi federalizada.

O curso de Licenciatura em História da UFPB, *Campus V*, se estruturou a partir de um currículo mínimo (113 créditos), de disciplinas complementares obrigatórias (19 créditos) e disciplinas optativas (mínimo de 14 créditos) fornecendo, através da prática docente, a soma de 2340 horas de atividades acadêmicas. A carga horária destinada ao currículo mínimo contemplava disciplinas cujos conteúdos eram obrigatórios em todos os cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em História do País, objetivando unificar, minimamente, a formação dos historiadores brasileiros. Este currículo contemplava os conteúdos referentes à divisão clássica da história (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), incluindo o Brasil e as Américas. Além disso, estavam inclusas disciplinas da área de didática – necessárias para a formação do licenciado –, bem como da área das ciências sociais.



As disciplinas complementares obrigatórias buscavam inserir na formação dos alunos o aprendizado instrumental das línguas inglesa e portuguesa, discutindo também a formação do espaço geográfico brasileiro e os fundamentos das ciências sociais.

Já as disciplinas optativas, buscavam incrementar a formação discente com um leque de disciplinas como *Língua Inglesa II*, *Língua Portuguesa II*, *Metodologia das Ciências*, *Psicologia Geral*, *Filosofia Geral*, *Geografia do Brasil II*, *Teoria Sobre a Formação Histórica Brasileira*, *História Social e Econômica do Nordeste*, *História da Formação Social do Semi-Árido*, *História dos Movimentos Sociais no Semi-Árido*, *Educação Física*, *Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica Aplicada*, *História da Paraíba* e *Sociologia Rural*.

Na área de produção do conhecimento, o curso deparou-se com o desafio de atuar com um número muito grande de formandos trabalhadores, uma vez que este funcionava apenas no turno noturno. Esta especificidade, por si só, colocou desafios próprios para a formação de um profissional de história.

O Curso canalizou seus esforços para uma concepção de profissional que se coadunava com a do aluno ilustrado – conhecedor dos quadros gerais de um saber sobre a história das sociedades ocidentais – sem se ater às dimensões mais explícitas, relativas ao exercício do trabalho do historiador em nossa atualidade, bem como a de um aluno destinado a ser “professor”, entendendo-se como tal aquele que deveria munir-se de competências e habilidades como o domínio da natureza do conhecimento histórico e as práticas pedagógicas que informariam a difusão desse conhecimento. Assim, o Curso de História do Centro de Formação de Professores se identificou claramente com uma “concepção de história positivista”, expressa pela ausência da reflexão do fazer histórico, em que o historiador é um mero reproduzidor de fatos ocorridos num passado muito distante. Além disto, o currículo traz uma concepção de história linear, cronológica e centrada exclusivamente na história ocidental. Um exemplo dessa positividade do curso é o excesso de pré-requisitos entre as áreas da estrutura curricular.

Este perfil manteve-se praticamente o mesmo com a criação da Universidade Federal de Campina Grande, fruto do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba através da Lei 10.419, publicada no Diário Oficial de 09 de abril de 2002. O Curso de História, do ainda Centro de Formação de Professores, vem atendendo as exigências consideradas básicas, colocando o seu “fazer pedagógico” em torno, especificamente, deste aspecto: um curso que forma professores.

Todavia, nos últimos anos, novos gestos e iniciativas têm buscado diagnosticar e perspectivar o Curso em novas bases. O desenvolvimento de trabalhos de extensão provisória (Cursos de Extensão de curta duração) e permanente (Projetos aprovados no PROBEX), projetos de monitoria, como também atividades de pesquisas aprovadas no PIBIC, têm dotado o Curso de **um tom desiderativo de novos tempos**, onde nossas escolhas no campo pedagógico recaem sobre novos hábitos acadêmicos para os docentes, uma prática pedagógica estimulante para os discentes, e novas escolhas científicas, educacionais, políticas e afetivas para toda uma coletividade acadêmica que se envolve com novas responsabilidades, novos posicionamentos e uma dedicação fecunda à Universidade e à Sociedade.

Foi examinando os fatos que envolveram o Curso – nossas trilhas de vida acadêmica e nossas relações com a produção do conhecimento para a sociedade – que sentimos a necessidade de construção de uma nova história para o Curso, com o propósito de superar a sisudez de uma concepção de profissional (que hoje não pode ser apenas o de professor de história, mas o de profissional da história capaz de atuar em todos os espaços em que a história seja conclamada), subjacente ao currículo ora existente, e seu envelhecimento, dispondo assim uma nova concepção de historiador, pensando nos temas candentes que envolvem a nossa história e a história do Curso na contemporaneidade do alto sertão paraibano.

Apesar de um histórico de quase trinta (30) anos, o curso de Licenciatura em História do CFP nunca foi capaz de elaborar um Projeto Pedagógico de Curso que fosse além da "formação docente". Assim, a estrutura do Curso atual pauta-se muito mais em sua "grade curricular" do que numa proposta pedagógica clara.

Uma das poucas alterações realizadas no curso foi à substituição da disciplina "E.P.B. (Estudos de Problemas Brasileiros)" pela disciplina "Tópicos Especiais em História", entre os anos de 1992 e 1993.

Nesse sentido, a modificação desta estrutura se faz necessária para, inclusive, adequar o curso às modificações impostas pela legislação federal em vigor.

3. JUSTIFICATIVA

Após mais de duas décadas de prática pedagógica é possível perceber notório descompasso do Curso de Licenciatura em História do CFP em relação aos novos desafios colocados ao historiador neste período. A implantação, a nível nacional, de cursos de Pós-Graduação em História, *Stricto e Latu Sensu*; o fortalecimento da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH); o surgimento de revistas e publicações especializadas, bem



como o aumento da produção historiográfica brasileira ajudaram a "profissionalizar", mesmo sem reconhecimento da profissão de historiador, a formação deste no Brasil. Também é importante mencionar a renovação historiográfica ocorrida nas últimas décadas, resultantes de um debate entre a história e as demais ciências sociais que obrigou a reflexão no fazer histórico.

O Curso de História do Centro de Formação de Professores necessita dessa nova tomada de posição.

Reformular, para nós, significa perspectivar conteúdos técnico-científicos à luz de novas exigências sociais, adotando o princípio de que o homem é um ator social, um ser social que faz história, produzindo conhecimento e transformando a realidade. Nossa constatação atual é a de que o nosso currículo não atende às exigências de uma sociedade que incorpora toda uma problemática de crise, nem tampouco incorpora o debate historiográfico dos últimos anos e seus desdobramentos na formação do profissional de história. Ao examinarmos as disciplinas que elencam o nosso currículo mínimo, com um total de 113 créditos (2340 horas) identificamos a presença tímida ou pouco expressiva de disciplinas sobre a "Paraíba", o que implica que o currículo não está sendo considerado como um "artefato social e cultural" comprometido com seu contexto.

Em pesquisa realizada sobre o Curso de História utilizando o método TALP (Técnica de Associação de Livres Palavras), método que aplica os estímulos indutivos do aluno para captar a sua representação sobre o Curso – sob responsabilidade da professora Dra. Maria Lucinete Fortunado – notou-se que 62% dos alunos representam o conhecimento sobre a história com um viés positivista. As conclusões deste estudo apontam que as representações sociais dos sujeitos investigados acerca do estímulo **história** são ancoradas, predominantemente, nas idéias de história como conhecimento, como disciplina e como vida, reforçando a polissemia do termo. Como conhecimento, evoca-se a erudição, a construção do saber, a narrativa de fatos e acontecimentos; como disciplina, a descoberta, a compreensão do passado e do presente, a construção do futuro, o desenvolvimento da capacidade de senso crítico e a conscientização; e, como vida, o "cotidiano da vida do povo". O tempo histórico é pensado de maneira genérico-abstrata como: "tempo passado", "tempo presente" e "tempo futuro".

Neste sentido, a história é vista como o processo de evolução humana, permeado por etapas, evolução e progresso. E o papel do historiador é o de pesquisador que analisa os fatos da "história da humanidade", resgatando o que aconteceu. Em nenhum momento, a história aparece como uma construção historicamente viabilizada, e/ou como uma construção



discursiva que gera saber e poder. Apesar das ambigüidades e diversidades encontradas nas representações sociais dos alunos-docentes do curso de Licenciatura em História do CFP, verificou-se uma propensão à compreensão da atividade de ensino e da formação de professores como algo que se dá num processo de troca.

Não obstante, esse processo de socialização tem no professor um sujeito capacitado e conhecedor, que deposita seu saber-objeto no aluno, ou seja, um transmissor de conhecimentos previamente elaborados. Neste sentido, produção e socialização do conhecimento são vistas como funções específicas que devem ser desempenhadas por pesquisadores e por professores, respectivamente. De acordo com essa compreensão, pensamos que as mudanças necessárias no curso de Licenciatura em História do CFP devem desembocar em atividades que possam, a partir de uma nova prática, de uma nova realidade curricular, de uma nova compreensão da História e de uma mentalidade daí construída, formar um profissional de história pleno com habilidades para pesquisar e ensinar.

Ao mesmo tempo, poderíamos dizer que as condições operacionais para a pesquisa histórica estão ausentes, uma vez que o Curso não conta com a parceria institucional de um Instituto Histórico, um Núcleo de Documentação ou Setor de Documentação. Pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, para o Curso de História e para os pesquisadores de estudos históricos, sob a responsabilidade do Professor Dr. Osmar da Silva Filho (Edital nº 003/2003 FAPESQ/CNPQ), está explorando e divulgando um *corpus* documental que potencializa a pesquisa em história no alto sertão paraibano, material disponível no [site www.oavessodosilencio.com](http://www.oavessodosilencio.com). No entanto, a recente “presença” destas fontes não viabiliza a pesquisa, uma vez que o conjunto das disciplinas do Curso não instrumentaliza o profissional em formação para realizar tal operação.

Além de faltar disciplinas que instrumentalizem a pesquisa histórica (como Paleografia), faltam disciplinas que pensam a história teoricamente (a exemplo de disciplinas do tipo Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, etc.). Assim, o enquadramento de nosso Currículo diante da temporalidade atual, no alto sertão paraibano, considerado no conjunto ou de maneira pormenorizada, compromete a eficácia de aspectos teóricos e práticos da aprendizagem. O curso acaba moldando um tipo de profissional da história que domina conteúdos, mas não sabe produzi-los, nem pensa o seu fazer diário.

Dessa forma, o currículo atual está em débito com *a formação do profissional em história*. As dimensões acadêmicas, pedagógicas e sociais não se coadunam com as demandas de uma sociedade que clama por melhorias materiais e culturais. São muitos anos de



polaridade entre o saber teórico e a prática, entavando a formação de um profissional atualizado.

Ao realçarmos o esgotamento do modelo curricular vigente, queremos, em igual medida, propor outro paradigma para a formação dos historiadores neste Centro. A partir de agora, queremos instituir uma nova relação entre a produção e a reflexão sobre o conhecimento/saber histórico, repensando a relação entre conhecimento e prática social, ao posicionar o conhecimento do real em situações novas. Enfim, são inovações que propomos diante de um diagnóstico realizado, buscando como horizonte a reformulação de nossa prática profissional, assumindo novas dimensões políticas, técnicas e humanas.

A essência das mudanças que queremos operacionalizar é indicada pela apropriação de novos conteúdos que o licenciando precisará dominar e a forma pela qual essa apropriação será feita. O novo profissional de História deverá ter o “pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais à sua produção e difusão”, como propõem as DCN-História.

A nova identidade do Curso e sua efetivação pretendem capacitar o aluno a ser um profissional da história. Enquanto pesquisador, capaz de articular um saber teórico e um saber prático e, além disso, ser um produtor de conhecimento, desenvolvendo habilidade no campo da construção e reflexão sobre o conhecimento da história. Igualmente, essa nova identidade busca formar um novo professor, provido de maiores concepções sobre o seu fazer pedagógico e como profissional capacitado para atuar no ensino fundamental e médio com maiores referências acadêmicas; como potencial pesquisador de programas de Pós-Graduação, como profissional capaz de atuar tecnicamente em Institutos e setores que reúnam documentação pública, ou ainda, como gestores do patrimônio público.

A efetivação dessa nova identidade para o Curso de História do Centro de Formação de Professores pressupõe um trabalho pormenorizado diante da atividade de ensino. As disciplinas que tratam dos fundamentos da educação e aquelas veiculadoras de uma formação específica ensejam dotar o aluno de um perfil de historiador, de educador e agente capaz de ler o mundo contemporâneo e atuar no mesmo.

A múltipla conexão desses elementos parece justificar o nosso intento de edificação de um novo currículo. Nosso desejo passa por toda essa constatação e está intimamente ligado à edificação de um novo perfil de profissional em história, aquele capaz de unir os saberes historiográficos e pedagógicos.



Além destas reflexões e, ao mesmo tempo, dentro delas, foi levado em consideração um escopo legislativo lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em vigor no território nacional, como:

1. A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, entre outras coisas, normatiza os parâmetros dos cursos superiores no País;
2. A Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura e de formação de professores da educação básica em nível superior não inferior a 2800 horas de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma: 1) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular; 2) 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado; 3) 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para conteúdo curricular de natureza científico-cultural e 4) 200 (duzentas) horas para atividades acadêmico-científico-culturais;
3. A Resolução CNE/CES nº 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
4. A Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
5. A Lei nº 11645/2008, que altera a lei nº 10639/2004, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”;
6. A Resolução CNE/CP nº 1/2004, baseada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
7. A Resolução CSE/UFCG Nº 26/2007, que regulamenta o Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande.

Além disso, consultamos o Parecer CNE/CES 492/2001 que apresenta, entre outras coisas, não só o perfil do curso de história, como o do discente egresso dele.

Essa legislação, além de atuar como parâmetro, nos levou a muitas das reflexões acima apresentadas, reiterando a necessidade da construção deste Projeto Pedagógico de Curso, haja vista que, nossa estrutura atual, nem pode ser considerada um Projeto Pedagógico, nem tão pouco enquadra o curso dentro da legislação em vigor.

4. MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO

O objeto do historiador é o homem, ou ainda, a experiência humana no tempo. Embora algumas ciências avaliem que houve um deslocamento do objeto de estudo do “homem”, do próprio homem, para aquilo que é simbolizado por ele, e aí estariam postas novas ênfases em torno das representações e dos saberes produzidos através do processo comunicativo, os historiadores continuam tecendo o seu fazer historiográfico em torno das práticas humanas, objetivadas ou subjetivadas.

Nesse quadro, a complexidade, a diversidade e as indeterminações do real histórico são consideradas relevantes, mas é a consciência histórica que tenta se efetivar em torno da compreensão do fazer humano e do que é específico nesse fazer sobre a história.

É evidente que se passou a questionar profundamente o saber sistemático sobre a história e até o estatuto de cientificidade desse saber, questionando-se o mérito dessa lógica de construção científica. Dessa forma, todo conhecimento que dava suporte e explicação aos modelos políticos, econômicos e culturais do mundo moderno foi posto em cheque pela cambiante realidade contemporânea.

O desenvolvimento dos estudos históricos advindos dessa constatação não deixou de olhar para o homem; apenas incorporou novos objetos que, ao serem conhecidos, podem nos falar da experiência humana no tempo. As diversas correntes historiográficas e sua recepção no Brasil têm travado uma batalha por espaços de apropriação teórica e metodológica. As concepções pós-modernas que arrolam as discussões sobre a quebra do sentido da história e agendam encaminhamentos teóricos sobre os pontos de partida e de chegada do saber histórico, se inscrevem num movimento denso de discussão pelos rumos do fazer do historiador.

Dessa forma, existe a compreensão de que, se por um lado, a história tem a função de explicar e ajudar a transformar a realidade, buscando nas raízes das sociedades os meios necessários para entender o seu estágio atual de desenvolvimento, seja no campo político, social ou econômico; por outro lado, a história está sempre se constituindo, o conhecimento que ela produz, envolve a construção de subjetividades e resulta do discurso do historiador. Portanto, o conhecimento histórico nunca é perfeito ou acabado, ou seja, não existe uma verdade histórica única e incontestável, mas sim, "verdades" que precisam ser exploradas/estudadas na busca da ampliação e produção do conhecimento e da construção de saberes.



Para fins do exercício da docência, isso implica que o professor de História deve atualizar-se permanentemente e exercer o magistério, produzindo e possibilitando a produção do conhecimento histórico de modo contínuo e com base no "pensar na ação". Assim, a formação do professor deve se configurar de forma efetiva como uma qualificação do indivíduo para o exercício profissional e para a vida em sociedade. Desse modo, formação e pesquisa não devem apenas passar pela transmissão e/ou narrativa de conhecimentos e/ou acontecimentos, mas levar à produção do conhecimento, como meio para a formação da cidadania do pesquisador.

Portanto, a formação inicial do professor de história deve ter como preocupação principal o tipo de *educador* e *historiador* que se está formando; e como princípio básico a indissociabilidade entre a produção e a socialização do conhecimento. Pois, se por um lado a história, como disciplina, busca explicar e ajudar a transformar as relações sócio-culturais, econômicas e de poder vivenciadas historicamente pelos homens, por outro lado, ela está sempre se constituindo. Por essa via, portanto, é necessário associar o ensino à pesquisa na perspectiva de ensinar por meio da pesquisa e da descoberta, ou seja, de ensinar história ensinando como se constroem as histórias.

Formar profissionais de ensino de História constitui uma ação profundamente política e ética, um compromisso de fazer História enquanto conhecimento que se institui como um leque de possibilidades para a compreensão e reflexão das relações que se estabelecem social, política e culturalmente. Nesse sentido, a Universidade tem a função não só de produzir o conhecimento, mas torná-lo acessível, levando a atuação e transformações sociais, visando obter resultados significativos para a sociedade.

De uma forma geral, para que seja realmente conquistada a formação e a atuação do *professor-pesquisador*, crítico, reflexivo e investigativo, é preciso que este profissional esteja a todo o momento pensando no sentido de cada prática realizada e no significado de cada ação para a aprendizagem do aluno e para o seu próprio trabalho como educador. Ser um professor reflexivo significa estar atento às contradições do processo, dos seus avanços e retrocessos, significa vivenciar um movimento constante de pensar e agir. Pensar no que se faz e agir baseado nas suas reflexões.

Ao nosso ver, isso só será possível por meio de uma *prática pedagógica* consciente que possibilite a transformação dos docentes e daqueles que estão sob sua responsabilidade, bem como por meio de uma relação direta e de qualidade entre a Universidade, as escolas de ensino fundamental e médio e a própria sociedade.



Portanto, o conhecimento e o saber sobre a história, que vão estar presentes no novo currículo, traduzem o debate contemporâneo entre o historiador e a sociedade bem como os méritos que os termos deste debate podem reter pela produção de um “conhecimento” e de uma “consciência” da sociedade brasileira, acima de tudo. Estarão “ocultas” em nosso currículo essas posições, essas “visões de mundo” dos historiadores sobre a sociedade, gerando significados novos na apreensão do real.

Para a apreensão dessa diversidade e dessa complexidade, nosso primeiro passo metodológico na montagem do Currículo é a **estruturação e integração dos eixos formadores** do historiador na forma que apresentamos a seguir:

4.1 - Eixo Obrigatório

As disciplinas obrigatórias são aquelas necessárias para a formação do profissional em história. Assim, fazem parte deste rol os conteúdos históricos básicos, como a antiguidade, a medievalidade, a modernidade e a contemporaneidade, somadas a realidade local paraibana, brasileira e americana. Além disso, faz-se necessário à formação do historiador as disciplinas de caráter teórico-metodológico, bem como os conteúdos de caráter pedagógico. Assim, nesse eixo encontramos as seguintes disciplinas: Pré-História, História Antiga I e II, História Medieval I e II, História Moderna I e II, História da América I e II, História do Brasil I, II, III, IV e V, História Contemporânea I, II e III, História da Paraíba I e II, Psicologia da Educação, Didática, Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I, Teoria do Ensino da História, Historiografia Brasileira I, Projeto de Pesquisa I, II, III e IV, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado I, II, III e IV e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

4.2 - Eixo Complementar

Como complemento aos conteúdos obrigatórios, temos duas categorias de disciplinas. A primeira é composta pelas disciplinas de outras áreas do conhecimento fundamentais na formação do historiador. Conteúdos básicos da filosofia e da sociologia fazem parte deste leque. Além disso, este eixo suporta disciplinas da área de educação. Este eixo é composto pelas disciplinas: Fundamentos do Pensamento Filosófico, Fundamentos do Pensamento Sociológico, Metodologia do Ensino da História, Tópicos Especiais em História da África.



4.3 - Eixo Optativo

A segunda categoria dos conteúdos complementares aos obrigatórios é composta por disciplinas **optativas**, isto é, elas buscam a diferenciação entre os profissionais da área que, por afinidade ou vontade, devem escolher conteúdos a partir de um leque de possibilidades. Assim, propomos uma série de disciplinas de conteúdo “regional”, como de formação interdisciplinar, de discussão educacional, etc., distribuídas da seguinte forma: Fundamentos do Pensamento Econômico, Fundamentos do Pensamento Antropológico, Teoria da História II, Historiografia Brasileira II, Metodologia Científica, Tópicos Especiais em História Oriental, Paleografia, Tópicos Especiais em História do Brasil, História da Educação, Tópicos Especiais em História Local, Tópicos Especiais em História do Nordeste, Tópicos Especiais em Antropologia, Tópicos Especiais em Sociologia, Tópicos Especiais em Filosofia, Tópicos Especiais em Geografia, O Ensino de História e as Novas Linguagens, Educação Física, Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História, Tópicos Especiais em História da Arte, Tópicos Especiais em História e Literatura, Constituição do Espaço Brasileiro, Língua Inglesa I, Língua Portuguesa I, Tópicos Especiais em História da América, Tópicos Especiais em História da Paraíba, Avaliação da Aprendizagem, Sociologia Rural, História Econômica do Brasil, Antropologia Cultural, Ética, Cultura Brasileira, Sociologia da Educação, Estrutura do Ensino Fundamental e Médio e Fundamentos e Questões em Educação.

Além destes três eixos, o curso estará dividido em sub-eixos ou sub-áreas. Estes sub-eixos/sub-áreas marcam a nossa proposta de formar um profissional mais versátil, capaz de atuar como produtor e transmissor do conhecimento histórico. Estes sub-eixos/sub-áreas são: **Sub-Área do Ensino, Sub-Área da Formação Histórica, Sub-Área de Formação Teórica e Sub-Área de Formação Prática.**

Na **Sub-Área do Ensino** estão elencadas as disciplinas: Psicologia da Educação, Didática, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Metodologia do Ensino da História, História da Educação, Teoria do Ensino da História, O Ensino de História e Novas Linguagens, Avaliação da Aprendizagem, Estrutura do Ensino Fundamental e Médio, Fundamentos e Questões em Educação, Sociologia da Educação e LIBRAS. Com estas disciplinas, esperamos capacitar o formando em história para atuar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do País.

A **Sub-Área da Formação Histórica** é formada pelas disciplinas: Pré-História, História Antiga I e II, História Medieval I e II, História Moderna I e II, História da América I, II, História do Brasil I, II, III, IV e V, História Contemporânea I, II e III, História da Paraíba I



e II, Tópicos Especiais em História da África¹, Tópicos Especiais em História da América, Tópicos Especiais em História Oriental, Tópicos Especiais em História do Brasil, Tópicos Especiais em História Local, Tópicos Especiais em História do Nordeste, Tópicos Especiais em História da Arte, Tópicos Especiais em História e Literatura e Cultura Brasileira.² Nesta Sub-Área estão contempladas, também, as disciplinas de áreas afins que entendemos como fundamentais para a formação do historiador, e que aparecem distribuídas tanto no eixo complementar, quanto no optativo da estrutura curricular apresentada, como: Fundamentos do Pensamento Econômico, Tópicos Especiais em Antropologia, Tópicos Especiais em Sociologia, Tópicos Especiais em Filosofia, Tópicos Especiais em Geografia, Paleografia, Constituição do Espaço Brasileiro, Sociologia Rural, Antropologia Cultural, Ética, Fundamentos do Pensamento Sociológico, Fundamentos do Pensamento Filosófico e Fundamentos do Pensamento Antropológico.

Na **Sub-Área de Formação Teórica** estão às disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e II, Historiografia Brasileira I e II, Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História, Metodologia Científica, Teoria do Ensino da História, Metodologia do Ensino da História (as duas últimas disciplinas compõem também a **Sub-Área do Ensino**).

Já na **Sub-Área de Formação Prática** encontram-se as disciplinas de: Projeto de Pesquisa I, II, III e IV (que também pertencem ao **Sub-eixo de formação teórica**), Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Paleografia, Metodologia Científica (que também pertence ao **Sub-eixo de formação teórica**), Metodologia do Ensino da História, Pré-História, História Antiga I, História do Brasil I, II, III, IV e V, História da Paraíba II, História Contemporânea III e Teoria da História I. Além de realizar os estágios supervisionados que habilitarão os discentes ao exercício de sala de aula, este sub-eixo é marcado pela prática da pesquisa histórica. Além de realizar pesquisas de cunho histórico, os discentes munidos das “ferramentas do ofício de historiador” irão produzir e defender trabalho monográfico na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse sentido, se espera que o aluno do Curso de História, do Centro de Formação de Professores, consiga prosseguir seus estudos em uma Pós-Graduação *strictu* ou *latu sensu*.

¹ As discussões sobre a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional compreenderão conteúdos diluídos nas disciplinas de História do Brasil I, II, III, IV e V conforme indicam os objetivos apresentados no ementário de cada disciplina. Além disso, a temática indígena brasileira aparecerá nestas disciplinas, conforme lei nº 11645/2008.

² Apesar de entendermos que a história é um conhecimento único, optamos em estabelecer os Tópicos Especiais por áreas de estudo buscando contemplar os diferentes recortes dentro do conhecimento histórico.



Além de promover o interesse pela pós-graduação, esse sub-eixo ou sub-área pretende gerar institutos de pesquisa e documentação como o Núcleo de Documentação e Informação Sertanejo Paraibano (NDISPA), ou o Instituto Histórico-Geográfico de Cajazeiras (IHGC) ou qualquer outro instituto que possibilite a ação prática do pesquisador em história da região circunvizinha do Centro de Formação de Professores.

Esta estrutura busca não separar as áreas do conhecimento necessárias à formação discente, muito pelo contrário, busca mostrar uma interatividade entre os múltiplos eixos propostos neste projeto. Algumas disciplinas, como Língua Portuguesa I, Língua Inglesa I e Educação Física, não aparecem em nenhuma das sub-áreas/sub-eixos acima descritas por entendermos que elas não se encaixam em nenhuma delas, entretanto são importantes para a formação docente.

A esta estrutura esperamos acrescentar um Programa de Pós-Graduação para ampliar as possibilidades de atuação do graduando em história do Centro de Formação de Professores. Este programa deverá iniciar suas atividades com uma especialização em História do Nordeste e posteriormente migrar para um Mestrado e, quiçá, um Doutorado.

4.4 - Estrutura Curricular:

O Curso de Licenciatura em História do Centro de Formação de Professores se organiza através do sistema de créditos, tendo o discente a obrigatoriedade de integralizar: a) 2370 horas de disciplinas do **eixo obrigatório**, no total de 158 créditos; b) 225 horas de disciplinas do **eixo complementar**, no total de 15 créditos; c) 180 horas do **eixo optativo**, no total de 12 créditos e 210 horas de **atividades acadêmico-científico-culturais**, no total de 14 créditos. Nesse sentido, o curso terá uma carga horária total de 2985 horas de atividades acadêmicas, distribuídas em 199 créditos.

Dentro desta divisão, vale destacar que as 400 (quatrocentas) horas de atividades práticas como componente curricular estão distribuídas em 15 disciplinas, a saber: Projeto de Pesquisa I, II, III e IV, Metodologia do Ensino da História, Pré-História, História Antiga I, História do Brasil I, II, III, IV e V, História da Paraíba II, História Contemporânea III e Teoria da História I; e as 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, determinadas pela Resolução CNE/CP nº 2/2002, aparecem distribuídas em quatro disciplinas a serem cursadas a partir da segunda metade do curso, a saber: Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Ver quadros abaixo:

QUADRO DE DISCIPLINAS COM CRÉDITOS PRÁTICOS COMO COMPONENTE CURRICULAR

DISCIPLINA	CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO DA DISCIPLINA
	Prático	Teórico			
Pré-História	2	4	90	-	H 01
História Antiga I	1	4	75	-	H 04
História do Brasil I	1	4	75	-	H 13
História do Brasil II	1	4	75	-	H 14
História do Brasil III	1	4	75	-	H 15
História do Brasil IV	1	4	75	-	H 16
História do Brasil V	1	4	75	-	H 17
História da Paraíba II	1	4	75	-	H 19
História Contemporânea III	1	4	75	-	H 22
Teoria da História I	1	4	75	-	H 23
Metodologia do Ensino da História	1	4	75	-	H 38
Projeto de Pesquisa I	4	-	60	Teoria da História I	H 26
Projeto de Pesquisa II	4	-	60	-	H 27
Projeto de Pesquisa III	4	-	60	-	H 28
Projeto de Pesquisa IV	4	-	60	-	H 29
Total de créditos práticos	28 x 15 = 420	-	-	-	-

QUADRO DE DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DISCIPLINA	CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO DA DISCIPLINA
	Prático	Teórico			
Estágio Supervisionado I	6	-	90	-	H 30
Estágio Supervisionado II	8	-	120	-	H 31
Estágio Supervisionado III	6	-	90	-	H 32
Estágio Supervisionado IV	7	-	105	-	H 33
Total de créditos práticos	27 x 15 = 405	-	-	-	-

As disciplinas que deverão ser ofertadas aos discentes deste curso estão divididas em teóricas, teórico-práticas e práticas, como já apontado nos eixos acima. Tanto os créditos teóricos quanto os créditos práticos equivalem, nesta divisão, a 15 (quinze) horas de atividade acadêmica, conforme distribuição abaixo:

DISCIPLINAS DO EIXO OBRIGATÓRIO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO DA DISCIPLINA
Pré-história	6	90		H 01
Introdução aos Estudos Históricos	3	45		H 02
Psicologia da Educação	4	60		H 03
História Antiga I	5	75		H 04
História Antiga II	4	60		H 05
História Medieval I	4	60		H 06
História Medieval II	4	60		H 07
Didática	4	60	Psicologia da Educação	H 08
História Moderna I	3	45		H 09



História Moderna II	4	60		H 10
História da América I	4	60		H 11
História da América II	4	60		H 12
História do Brasil I	5	75		H 13
História do Brasil II	5	75		H 14
História do Brasil III	5	75		H 15
História do Brasil IV	5	75		H 16
História do Brasil V	5	75		H 17
História da Paraíba I	3	45		H 18
História da Paraíba II	5	75		H 19
História Contemporânea I	4	60		H 20
História Contemporânea II	4	60		H 21
História Contemporânea III	5	75		H 22
Teoria da História I	5	75		H 23
Teoria do Ensino da História	4	60		H 24
Historiografia Brasileira I	4	60		H 25
Projeto de Pesquisa I	4	60	Teoria da História I	H 26
Projeto de Pesquisa II	4	60		H 27
Projeto de Pesquisa III	4	60		H 28
Projeto de Pesquisa IV	4	60		H 29
Estágio Supervisionado I	6	90	Didática	H 30
Estágio Supervisionado II	8	120		H 31
Estágio Supervisionado III	6	90		H 32
Estágio Supervisionado IV	7	105		H 33
LIBRAS	4	60		H 34
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	45	Projeto de Pesquisa I, II, III e IV	H 35
Total	158	2370		
DISCIPLINAS DO EIXO COMPLEMENTAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
Fundamentos do Pensamento Sociológico	3	45		H 36
Fundamentos do Pensamento Filosófico	3	45		H 37
Metodologia do Ensino da História	5	75		H 38
Tópicos Especiais em História da África	4	60		H 39
Total	15	225		
DISCIPLINAS DO EIXO COMPLEMENTAR OPTATIVO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	
Sociologia Rural	3	45		H 40
Antropologia Cultural	3	45		H 41
Ética	3	45		H 42



Cultura Brasileira	3	45		H 43
Sociologia da Educação	3	45		H 44
Avaliação da Aprendizagem	3	45		H 45
Língua Portuguesa I	3	45		H 46
Língua Inglesa I	3	45		H 47
Teoria da História II	3	45		H 48
Historiografia Brasileira II	3	45		H 49
Metodologia Científica	3	45		H 50
Fundamentos do Pensamento Antropológico	3	45		H 51
Tópicos Especiais em História da América	3	45		H 52
Fundamentos do Pensamento Econômico	3	45		H 53
Tópicos Especiais em História Oriental	3	45		H 54
Tópicos Especiais em História do Brasil	3	45		H 55
Tópicos Especiais em História da Paraíba	3	45		H 56
História da Educação	3	45		H 57
Tópicos Especiais em História Local	3	45		H 58
Tópicos Especiais em História do Nordeste	3	45		H 59
Tópicos Especiais em Antropologia	3	45		H 60
Tópicos Especiais em Sociologia	3	45		H 61
Tópicos Especiais em Filosofia	3	45		H 62
Tópicos Especiais em Geografia	3	45		H 63
Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História	3	45		H 64
Tópicos Especiais em História da Arte	3	45		H 65
Tópicos Especiais em História e Literatura	3	45		H 66
Estrutura do Ensino Fundamental e Médio	3	45		H 67
Fundamento e Questões em Educação	3	45		H 68
O Ensino de História e as Novas Linguagens	3	45		H 69
Educação Física	3	45		H 70
Paleografia	3	45		H 71
Construção do Espaço Brasileiro	3	45		H72



História Econômica do Brasil	3	45		H73
TOTAL OFERECIDO DE CRÉDITOS OPTATIVOS	102	1530		
TOTAL EXIGIDO PARA CONCLUSÃO DO CURSO	12	180		
TOTAL DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	14	210		
TOTAL GERAL	301	4515		
TOTAL A INTEGRALIZAR	199	2985		

O **aluno do curso diurno** deverá se matricular em no mínimo 16 e no máximo em 25 créditos por período letivo. Assim, ele deverá integralizar todos os créditos em no mínimo 08 (oito) e no máximo 12 (doze) períodos de curso. A estrutura do curso aparece distribuída da seguinte forma:

ESTRUTURA CURRICULAR DO TURNO DIURNO

1º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Introdução aos Estudos Históricos	3	45	
Pré-História	6	90	
Fundamentos do Pensamento Filosófico	3	45	
Fundamentos do Pensamento Sociológico	3	45	
LIBRAS	4	60	
Psicologia da Educação	4	60	
Total	23	345	

2º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Didática	4	60	Psicologia da Educação
Metodologia do Ensino da História	5	75	
História Antiga I	5	75	
Teoria da História I	5	75	
Teoria do Ensino da História	4	60	
Total	23	345	



3º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História Antiga II	4	60	
Optativa	3	45	
Projeto de Pesquisa I	4	60	Teoria da História I
História Medieval I	4	60	
Optativa	3	45	
Historiografia Brasileira I	4	60	
Total	22	330	

4º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História Medieval II	4	60	
História da América I	4	60	
História Moderna I	3	45	
História do Brasil I	5	75	
Projeto de Pesquisa II	4	60	
Optativa	3	45	
Total	23	345	

5º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História da América II	4	60	
História Moderna II	4	60	
História do Brasil II	5	75	
Estágio Supervisionado I	6	90	Didática
Projeto de Pesquisa III	4	60	
Total	23	345	

6º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História do Brasil III	5	75	
Optativa	3	45	
Estágio Supervisionado II	8	120	
Projeto de Pesquisa IV	4	60	
História Contemporânea I	4	60	
Total	24	360	



7º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História do Brasil IV	5	75	
História Contemporânea II	4	60	
Estágio Supervisionado III	6	90	
Tópicos Especiais em História da África	4	60	
História da Paraíba I	3	45	
Total	22	330	

8º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História do Brasil V	5	75	
História da Paraíba II	5	75	
História Contemporânea III	5	75	
Estágio Supervisionado IV	7	105	
Monografia (TCC)	3	45	Projeto de Pesquisa I, II, III e IV
Total	25	375	
Total do curso diurno	185	2775	

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	
Total Geral	199*	2985*	



O fluxograma do curso Diurno é o seguinte:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA - DIURNO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
H 02 03 Introdução aos Estudos Históricos	H 04 05 História Antiga I	H 05 04 História Antiga II	H 07 04 História Medieval II	H 12 04 História da América II	H 15 05 História do Brasil III	H 16 05 História do Brasil IV	H 17 05 História do Brasil V
H 01 06 Pré-história	H 23 05 Teoria da História I	H 06 04 História Medieval I	H 11 04 História da América I	H 10 04 História Moderna II	H 32 08 Estágio Supervisionado II	H 21 04 História Contemporânea II	H 19 05 História da Paraíba II
H 37 03 Fundamentos do Pensamento Filosófico	H 24 04 Teoria do Ensino da História	H 25 04 Historiografia Brasileira I	H 09 03 História Moderna I	H 14 05 História do Brasil II	H ?? 03 Optativa	H 33 06 Estágio Supervisionado III	H 22 05 História Contemporânea III
H 36 03 Fundamentos do Pensamento Sociológico	H 08 04 Didática H03	H ?? 03 Optativa	H 13 05 História do Brasil I	H 30 06 Estágio Supervisionado I H 08	H 20 04 História Contemporânea I	H 18 03 História da Paraíba I	H 35 03 TCC H26, H27, H28, H29
H 03 04 Psicologia da Educação	H 38 05 Metodologia do Ensino da História	H ?? 03 Optativa	H 27 04 Projeto de Pesquisa II	H 28 04 Projeto de Pesquisa III	H 29 04 Projeto de Pesquisa IV	H 39 04 Tópicos Especiais em História da África	H 34 07 Estágio Supervisionado IV
H 34 04 LIBRAS		H 26 04 Projeto de Pesquisa I H 23	H ?? 03 Optativa				

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – 210 h (14 créditos)

Código	Créditos
Componente Curricular	
Pré-Requisito	



Já os **discentes do curso noturno** deverão se matricular em no mínimo 16 (dezesseis) e no máximo em 20 (vinte) créditos por período letivo. Assim, eles deverão integralizar todos os créditos em no mínimo 10 (dez) e no máximo 14 (quinze) períodos de curso. A estrutura do curso aparece distribuída da seguinte forma:

ESTRUTURA CURRICULAR DO TURNO NOTURNO

1º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Introdução aos Estudos Históricos	3	45	
Pré-História	6	90	
Fundamentos do Pensamento Filosófico	3	45	
LIBRAS	4	60	
Psicologia da Educação	4	60	
Total	20	300	

2º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Didática	4	60	Psicologia da Educação
Fundamentos do Pensamento Sociológico	3	45	
História Antiga I	5	75	
Teoria da História I	5	75	
Total	17	255	

3º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História Antiga II	4	60	
Teoria do Ensino da História	4	60	
Projeto de Pesquisa I	4	60	Teoria da História I
Historiografia Brasileira I	4	60	
História Medieval I	4	60	
Total	20	300	



4º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História Medieval II	4	60	
Projeto de Pesquisa II	4	60	
História da América I	4	60	
História Moderna I	3	45	
História do Brasil I	5	75	
Total	20	300	

5º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História da América II	4	60	
Projeto de Pesquisa III	4	60	
História Moderna II	4	60	
História do Brasil II	5	75	
Total	17	255	

6º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Metodologia do Ensino da História	5	75	
História do Brasil III	5	75	
Projeto de Pesquisa IV	4	60	
Estágio Supervisionado I	6	90	Didática
Total	20	255	

7º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Estágio Supervisionado II	8	120	
História do Brasil IV	5	75	
História Contemporânea I	4	60	
História da Paraíba I	3	45	
Total	20	285	



8º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
História Contemporânea II	4	60	
História do Brasil V	5	75	
Estágio Supervisionado III	6	90	
História da Paraíba II	5	75	
Total	20	300	

9º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Optativa	3	45	
História Contemporânea III	5	75	
Estágio Supervisionado IV	7	105	
Optativa	3	45	
Total	18	270	

10º PERÍODO

Disciplina	Crédito	Carga horária	Pré-requisito
Tópicos Especias em História da África	4	60	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	45	Projeto de Pesquisa I, II, III e IV
Optativa	3	45	
Optativa	3	45	
Total	13	195	
Total do Curso Noturno	185	2775	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	
Total Geral	199*	2985*	



O fluxograma do curso Noturno é o seguinte:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA - NOTURNO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
H 02 03 Introdução aos Estudos Históricos	H 04 05 História Antiga I	H 05 04 História Antiga II	H 07 04 História Medieval II	H 12 04 História da América II	H 29 04 Projeto de Pesquisa IV	H 32 08 Estágio Supervisionado II	H 21 04 História Contemporânea II	H 22 05 História Contemporânea III	H 35 03 TCC H26, H27, H28, H29
H 01 06 Pré-história	H 23 05 Teoria da História I	H 25 04 Historiografia Brasileira I	H 11 04 História da América I	H 14 05 História do Brasil II	H 31 06 Estágio Supervisionado I H 08	H 20 04 História Contemporânea I	H 17 05 História do Brasil V	H 34 07 Estágio Supervisionado IV	H39 04 Tópicos Especiais em História da África
H 37 03 Fundamentos do Pensamento Filosófico	H 36 03 Fundamentos do Pensamento Sociológico	H 06 04 História Medieval I	H 27 04 Projeto de Pesquisa II	H 28 04 Projeto de Pesquisa III	H 38 05 Metodologia do Ensino da História	H 16 04 História do Brasil IV	H 33 06 Estágio Supervisionado III	H ?? 03 Optativa	- H ?? 03 Optativa
H 34 04 LIBRAS	H 08 04 Didática H 03	H 24 04 Teoria do Ensino da História	H 09 03 História Moderna I	H 10 04 História Moderna II	H 15 05 História do Brasil III	H 18 03 História da Paraíba I	H 19 05 História da Paraíba II	H ?? 03 Optativa	- H ?? 03 Optativa
H 03 04 Psicologia da Educação		H 26 04 Projeto de Pesquisa I H 23	H 13 05 História do Brasil I						

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – 210 h (14 créditos)

Código	Créditos
Componente Curricular	
Pré-Requisito	



5. OBJETIVOS

Geral

Formar profissionais capazes de produzir e transmitir o conhecimento histórico valendo-se dos múltiplos instrumentos teóricos e pedagógicos ao alcance do mundo moderno.

Específicos:

1. Estimular a reflexão teórico-metodológica necessária para a efetivação da pesquisa enquanto instrumento social;
2. Identificar a História como um conhecimento articulado a um conjunto de outras ciências sendo, portanto, interdisciplinar;
3. Capacitar o profissional de história a elaborar e desenvolver projetos nas diversas áreas do conhecimento histórico;
4. Adequar as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão às peculiaridades da realidade do alto sertão paraibano.

6. PERFIL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História do Centro de Formação de Professores tem como meta formar historiadores que possam atuar como professores nos múltiplos segmentos da educação brasileira.

Além disso, o curso busca formar profissionais que possam também atuar em instituições de pesquisa e/ou responsáveis pela preservação e difusão da cultura histórica brasileira e, quiçá, mundial.

O Curso de Licenciatura em História está organizado a partir do sistema de créditos distribuídos em períodos letivos conforme estrutura curricular apresentada anteriormente.

Uma vez que estamos promovendo mudanças na formação de um novo perfil de profissional, apresentamos uma proposta que incorpore tanto a produção e transmissão do conhecimento histórico, como suas mediações didáticas e que, em igual medida, viabilize o desenvolvimento, no aluno, de uma sensibilidade acerca de seu contexto social e cultural. Tal habilitação enseja promover uma integração e uma interdisciplinaridade, concedendo bases sólidas à formação específica do historiador. Esta deverá promover o significado e o sentido da educação como instrumento de transformação individual e social.



O modelo que pretendemos implantar retém o domínio de conhecimentos científicos específicos da área de história e quer dotar o formando de conhecimentos didáticos, acompanhados de uma consciência valorativa sobre o ato de educar. Nossa proposta integra eixo de disciplinas obrigatórias (conhecimentos históricos, didáticos, práticos e teóricos), disciplinas complementares e complementares optativas.

Nestes termos, esses eixos pretendem gerar uma eficácia na nova Licenciatura, promovendo um processo ensino/aprendizagem vinculado à pesquisa, incentivando um dos mais saudáveis hábitos acadêmicos, o ato de produzir conhecimento.

7. PERFIL DO EGRESSO

O licenciado deverá estar capacitado para o exercício do trabalho de historiador. O seu perfil deverá ser o de **um profissional plenamente qualificado para o trabalho docente em sua área**, como também **um profissional que assuma uma postura investigativa do conhecimento histórico** ao fazer pesquisa. Em igual medida, esse profissional deverá vincular a formação científica à formação pedagógica. O historiador recém-formado será instado a desenvolver, permanentemente, uma atividade prática na busca de captação do real sentido de seu fazer profissional.

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Com este projeto espera-se desenvolver as seguintes competências, atitudes e habilidades nos formandos:

- Caberá ao egresso desenvolver trabalho de historiador no âmbito do ensino e da pesquisa;
- O profissional de história deverá estar em condições de suprir as demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento;
- É competência específica do historiador, conhecer a contribuição das várias correntes teóricas e seus caminhos metodológicos, extraindo daí uma posição quanto ao saber histórico;
- O historiador deverá perceber os processos que permeiam as relações sociais, ao dominar conhecimentos científicos construídos a respeito da área específica e das demais ciências sociais;
- Ser conhecedor de políticas públicas e educacionais para ter a capacidade de intervir no espaço público, através de sua prática profissional;



- Ser capaz de avaliar e diagnosticar situações de ensino e aprendizagem, que o permitam intervir com vista à melhoria da qualidade de ensino;
- Instrumentalizar o profissional para a utilização das múltiplas linguagens educacionais.

9. CAMPO DE ATUAÇÃO

O graduado em História poderá se integrar ao mundo do trabalho como professor do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e médio; ser pesquisador no âmbito da pós-graduação em instituições de pesquisa credenciadas que recebem recursos de agências de fomento como o CNPQ e a CAPES; profissional apto a manusear e compulsar documentação em arquivos públicos, bibliotecas e agente que pode zelar pelo patrimônio cultural em Museus.

No decorrer da Licenciatura, o discente desenvolverá a ação pedagógica nas Escolas Públicas, por meio dos estágios supervisionados; trabalhos de monitoria e atividades junto ao PROLICEN (Programa Institucional de Apoio e Aprimoramento dos Cursos de Licenciatura), PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e PIBIC (Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica), além dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no âmbito da Unidade Acadêmica.

Além disso, o discente poderá seguir seus estudos em Programas de Pós-Graduação, *strictu e latu sensu*, ofertados no País.

10. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O aluno poderá ingressar no Curso de Licenciatura em História do CFP através de concurso vestibular, de transferência voluntária ou de reopção de curso e/ou de outras formas previstas na Resolução CSE/UFCG nº 26/2007, Regulamento do Ensino de Graduação.

O curso oferecerá, a cada semestre, 45 (quarenta e cinco) vagas, num total de 90 (noventa) vagas por ano (para cada concurso vestibular). Estas vagas devem ser distribuídas equitativamente entre o primeiro e segundo períodos letivos de forma que as disciplinas ofertadas nos dois turnos se alternem entre os períodos pares e ímpares. Ou seja, quando o primeiro período for o do turno da manhã, todos os períodos ímpares serão neste horário, assim como os períodos pares serão os do turno da noite.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Este projeto será avaliado a partir do segundo ano de execução através de questionários aplicados junto aos seus discentes.

Após a conclusão da primeira turma, e conseqüentemente, da apresentação dos primeiros trabalhos monográficos, deverá ocorrer uma avaliação junto aos formandos, também através de questionários. Além disso, serão levados em consideração os mecanismos de avaliação instituídos pelo MEC.

Com todos estes dados em mãos, esperamos possuir elementos para avaliar os avanços e os problemas do atual projeto e propor nova reformulação se os dados não forem satisfatórios.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Os discentes deverão ser avaliados, em cada disciplina, através de um número não inferior a três exercícios que podem ser: prova escrita (com consulta ou sem consulta), produção textual, fichamentos, produção de resenhas, apresentação de seminários, relatórios, entre outras. O sistema de avaliação deverá constar em cada um dos programas de disciplinas apresentados no início de cada período. Desta forma, os discentes terão conhecimento da forma como serão avaliados em cada uma das disciplinas ofertadas durante o curso.

Além dos discentes, os docentes deverão passar por processo de avaliação sistemática de dois em dois anos, através de questionário aplicado dentro da comunidade acadêmica, de forma a traçar um perfil do sistema para possíveis correções e adaptações conforme a legislação em vigor. Estes questionários serão elaborados e normatizados pelo Colegiado do Curso.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - (TCC)

O discente deverá no final de sua formação apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de uma monografia, que pode ser objeto de pesquisa desenvolvida ao longo do curso nas disciplinas Projeto de Pesquisa ou a partir das atividades dos Estágios Supervisionados.



Este trabalho deverá ser avaliado em sessão pública por uma banca examinadora composta por três professores vinculados a cursos de Graduação em História e áreas afins, sendo o orientador membro nato e presidente.

14. FORMATO DOS ESTÁGIOS

O formando do curso de história integralizará no mínimo quatro disciplinas de estágio supervisionado, a se realizar em escola da rede pública ou privada da região circunvizinha ao CFP. Nas disciplinas Estágio Supervisionado I e III, o aluno deverá estagiar na educação fundamental. Nas disciplinas Estágio Supervisionado II e IV, o aluno deverá atuar junto ao ensino médio.

Aqueles alunos que já atuam como docentes, no ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) ou médio, poderão integralizar até no máximo 200 horas de estágio supervisionado conforme Resolução CNE/CP nº 2/2002, desde que comprove o efetivo exercício docente. Assim, o aluno poderá substituir o Estágio Supervisionado III e IV – num total máximo de 13 créditos, equivalentes a 195 horas de atividade docente – devendo participar do Estágio Supervisionado I e II, ou seja, 14 créditos com uma carga horária de 210 horas de atividade prática de docência. Nesse sentido, espera-se que o formando vivencie a experiência educacional no ensino básico do País. Caso o discente não tenha “vivência escolar”, deverá integralizar os 27 créditos do Estágio Supervisionado, com carga horária total de 405 horas de atividades.

O formando em história, durante os estágios, deverá observar e ser observado no cotidiano escolar como um todo.

Além do estágio, os alunos do Curso de Licenciatura em História do CFP também realizarão pesquisa e produção de conhecimento histórico, através das disciplinas “Projeto de Pesquisa”. O formando na disciplina Projeto de Pesquisa I será instado a produzir um projeto norteador de futura pesquisa. Já em Projeto de Pesquisa II, III e IV, este discente será orientado na consecução da pesquisa propriamente dita. Finalizando o processo, na disciplina TCC, este aluno deverá apresentar o trabalho final de curso defendendo-o numa banca composta por três docentes da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, ou de outra Unidade que possa contribuir para o debate, levando-se em consideração as afinidades temáticas, teóricas e/ou metodológicas com o trabalho.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das atividades acadêmicas desenvolvidas em “sala de aula”, os discentes do Curso de Licenciatura em História, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, deverão participar de atividades outras que lhe propiciem a integralização de no mínimo 210 horas, correspondendo a 14 créditos.

As atividades acadêmico-científico-culturais poderão ocorrer fora do ambiente acadêmico através de várias modalidades reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado de Curso, conforme Resolução norteadora deste PPC.

O aluno poderá integralizar atividades de iniciação científica, de extensão, de PROLICEN e de monitoria. A participação em encontros (a nível local, regional, nacional e internacional), bem como a publicação de trabalhos ou resumos também poderão ser computadas.

Os alunos que participarem de quaisquer programas de pesquisa, extensão, ensino como bolsistas ou voluntários já terão asseguradas a integralização dos 14 créditos (correspondendo às 210 horas das atividades acadêmico-científico-culturais, conforme determinado na RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, no seu Art. 1º, inciso IV) necessários para a conclusão do curso, desde que permaneça no projeto um tempo não inferior a 02 (dois) períodos letivos ou um ano de execução. Para que esta carga horária seja integralizada ao histórico do aluno, este deverá comprovar as horas de atividades declaradas mediante apresentação de relatório final assinado pelo requerente e orientador devidamente homologado pela Assembléia da Unidade; ou ainda pela apresentação do Certificado referente ao período em que desenvolveu tais atividades, emitido pelo setor responsável.

As demais atividades deverão ser computadas através da carga horária devidamente comprovada de acordo com a tabela abaixo:



ATIVIDADES	TIPO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Participação em Eventos	Local/Estadual	3 créditos	Certificado emitido pela Instituição responsável pelo evento
	Regional	5 créditos	
	Nacional/Internacional	7 créditos	
Participação em Oficinas	Evento Acadêmico em Instituição de Ensino Superior	7 créditos	Certificado emitido pela Instituição responsável pelo evento
	Evento acadêmico em Instituição de Ensino não superior e em outras instituições da sociedade civil	5 créditos	Certificado ou Declaração emitida pela Instituição responsável pelo evento
Participação em Mini-cursos	-----	2 créditos	Certificado emitido pela Instituição responsável pelo evento com carga horária especificada. Caso não haja carga horária especificada, será computado como Participação em Evento.
Apresentação Oral de trabalhos em encontros acadêmicos	Local/Estadual	3 créditos	Certificado da referida apresentação emitido pela Instituição responsável pelo evento.
	Regional	5 créditos	
	Nacional/Internacional	7 créditos	
Apresentação de Painel em encontros acadêmicos	Local/Estadual	1 crédito	Certificado da referida apresentação emitido pela Instituição responsável pelo evento
	Regional	3 créditos	
	Nacional/Internacional	5 créditos	
Publicação de trabalho completo em anais de eventos ou revistas acadêmicas indexadas	Local/Estadual	7 créditos	Apresentando cópia (autenticada) do texto publicado no meio mencionado
	Regional	10 créditos	
	Nacional/Internacional	14 créditos	
Publicação de artigos em Jornais e revistas	Local	3 créditos	Apresentando cópia (autenticada) do texto publicado no meio mencionado
	Estadual	5 créditos	
	Nacional	7 créditos	
Publicação de resumos em anais de eventos	Local/Estadual	1 créditos	Apresentando cópia (autenticada) do resumo publicado no meio mencionado
	Regional	2 créditos	
	Nacional/Internacional	3 créditos	

As atividades não previstas na tabela acima serão analisadas através de processo institucional pelo Colegiado do Curso de História, devendo estar devidamente comprovado para a emissão de parecer.



As atividades acadêmico-científico-culturais, trabalhos de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado serão objeto de regulamentação pelo Colegiado de Curso por meio de Resolução específica.

16. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

↳ INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Análise das diferentes formas de pensar e viver o tempo. O desenvolvimento do saber histórico e suas categorias conceituais fundamentais: história, tempo histórico, fato histórico e sujeito histórico. As fontes de pesquisa: tipologia, seleção e tratamento das fontes escritas, iconográficas e orais. A construção da história como ciência. O trabalho do historiador e a escrita da história. Os limites do conhecimento histórico e a função do historiador na sociedade.		
OBJETIVO: Apresentar o conhecimento histórico, suas categorias de análise e seus conceitos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BESSELAAR, Jose Van Den. Introdução aos estudos históricos . 3. ed. São Paulo: Heder, 1968. BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas . São Paulo: Unesp, 1992. GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos estudos históricos . 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARIÉS, Philippe. Tempo e história . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a história . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARR, E. O que é história? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tábula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995. D'ALESSIO, Marcia Mansor. Reflexões sobre o saber histórico . São Paulo: Unesp, 1998. DOSSE, François. A história . Bauru: Edusc, 2003. FEBVRE, Lucien. Combates pela história . Lisboa: Presença, 1989. FONTANA, Josep. História análise do passado e projeto social . Bauru: Edusc, 1998. HADDOCK, B. A. Uma introdução ao pensamento histórico . Lisboa: Gradiva, 1989. HOBSBAWM, Eric. Sobre história . São Paulo: Cia. das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques. História e memória . 3. ed. Campinas: Unicamp, 1994. REIS, José Carlos. Tempo, história e evasão . Campinas: Papirus, 1994. SCHAFF, Adam. História e verdade . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.		



TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. 3. ed. Brasília: UNB, 1987.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. 4. ed. Brasília: UNB, 1998.

☞ PRÉ-HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 90 horas	CRÉDITOS: 06	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A evolução da espécie humana. Inter-relações entre adaptação cultural e biológica. Povoamento primitivo da América. Pré-história do Nordeste brasileiro. Pré-história da Paraíba.		
OBJETIVO:		
Analisar a evolução da espécie humana no planeta, no Brasil e no Nordeste brasileiro. Realizar estudos de campo para mapeamento e análise dos sítios arqueológicos na região circunvizinha ao CFP.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEAKEY, Richard. A origem da espécie humana . Rio de Janeiro: Rocco, 1997.		
PINSKY, Jaime, FUNARI, Pedro Paulo Abreu, NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil . São Paulo: Contexto, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHILDE, Gordon. Las orígenes de la civilización . México: Fondo de Cultura Económica, 1991.		
COPPENS, Yves. Pré-âmbulos . Lisboa: Gradiva, 1990.		
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia . São Paulo: Ática, 1988.		
GOURHAN, André Leroi. Os caçadores da pré-história . Lisboa: Edições 70, 1987.		
GUGLIELMO, Antonio Roberto. A pré-história: uma abordagem ecológica . São Paulo: Brasiliense, 1990.		
LIMA, Celso Piedemonte de. Evolução humana . São Paulo: Ática, 1994. Coleção Princípios.		
LISSNER, Ivar. Assim viviam nossos antepassados . Belo Horizonte: Itatiaia, 1959.		
MEGGERS, Betty J. América pré-histórica . São Paulo: Paz e Terra, 1979.		
MUSSOLINI, Gioconda. Evolução cultura e raça - Leituras de Antropologia Física . São Paulo: Edusp, 1978.		
PESSIS, Anne-Marie. Imagens da pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara . São Raimundo Nonato: FUNDHAM, 2005.		
PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2003.		
ROCHA, Francisco Eugenio Paccelli Gurgel da. Caracterização macro espacial de sítios arqueológicos no alto sertão paraibano . Dissertação de mestrado: UFPE, 1998.		

☞ HISTÓRIA ANTIGA I

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A Revolução Neolítica. O advento do Estado e das Instituições no Oriente Próximo. Perfil preliminar da cultura egípcia e mesopotâmica. O Judaísmo Ético.		
OBJETIVO:		



Analisar os primórdios da civilização humana na área do crescente fértil e do rio Nilo. Realizar pesquisa bibliográfica sobre as civilizações que habitavam a região da crescente fértil do Rio Nilo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVEQUE, Pierre. **As primeiras civilizações** - os impérios do bronze. Lisboa: Edições 70, 1987.
 PETIT, Paul. **História antiga**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALDRED, Cyril. **Os egípcios**. Lisboa: Verbo, 1966.
 BRAUDEL, Fernand. **Gramática das civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 CARDOSO, Ciro F. **Antiguidade oriental** - política e religião. São Paulo: Contexto, 1997.
 _____ . **O Egito antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
 _____ . **Modo de produção asiático**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 _____ . **Sociedades do antigo oriente próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
 CHILDE, Gordon. **La revolución urbana**. Madrid: Alianza, 1972.
 GARELLI P., NIKIPROWETZKY, V. **O oriente próximo asiático (Império mesopotâmico/Israel)**. São Paulo: Edusp, 1982.
 JOHNSON, Paul. **História dos judeus**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
 PINSKY, Jaime (Org.) **100 textos de história antiga**. São Paulo: Contexto, 1988.
 PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2003.

↳ **HISTÓRIA ANTIGA II**

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: As civilizações clássicas: Roma e Grécia. O escravismo antigo. O Colapso Romano e a Formação do Medievo Europeu. O Cristianismo.		
OBJETIVO: Compreender o apogeu e o declínio da civilização greco-romana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FUNARI, Pedro Paulo Abreu, PINSKY, Jaime. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001. GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano . São Paulo: Ática, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Ciro Flamarion. Trabalho compulsório na antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 1984. CHRISTOL & NONY, Daniel. Roma e seu império . Lisboa: Dom Quixote, 1993. COOK, Robert M. Os gregos até Alexandre . Lisboa: Editorial Verbo, 1966. CROUZET, M. História geral das civilizações - O oriente e a Grécia antiga. As civilizações Imperiais. São Paulo: Difel, 1993. FILHO, Mário Maestri. O escravismo antigo . São Paulo: Siciliano, 1994.		



FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.

GIORDANI, M. Curtis. **História da Grécia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIORDANI, Mário Curtis. **História dos reinos bárbaros**. Petrópolis: Vozes, 1985. 2v.

HILLGARTH, J. N. **Cristianismo e paganismo (350 – 750)** A conversão da Europa Ocidental. São Paulo: Madras, 2004.

JOHNSON, Paul. **História do cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

KRUTA, Venceslas. **Os celtas**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

↳ HISTÓRIA MEDIEVAL I

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Fim do império romano aurora do cristianismo. As sociedades bárbaras. O cotidiano medieval. Bizâncio. Os povos árabes. A alta idade média.		
OBJETIVO:		
Analisar os múltiplos reinos advindos da fragmentação do Império Romano. Compreender a constituição do mundo medieval.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 1995.		
DUBY, G. A Europa na Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARDMAN, Holger. Os vikings . Lisboa: Verbo, 1967.		
BAKHITIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rebelais . 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.		
D'HAUCOURT, Geneviève. A vida da idade média . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
DUBY, Georges (Org.). História da vida privada: da Europa feudal a renascença . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.		
DUBY, Georges. Idade média, idade dos homens: do amor e outros ensaios . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.		
FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média, nascimento do ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1996.		
GUERRA, Maria Sonsoles. Os povos bárbaros . 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.		
LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na idade média . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.		
PIRENNE, Henri. As cidades na idade média . 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações Europa, s/d.		
SIMONS, Gerald. Os bárbaros na Europa . Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.		
VERGER, Jacques. Homens e saber na idade média . Bauru: Edusc, 1999.		



HISTÓRIA MEDIEVAL II

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Visão global da baixa idade média. Sociedade feudal. A vida urbana. A cultura medieval. A transição do feudalismo para o capitalismo.		
OBJETIVO: Compreender as estruturas sócio-econômicas e religiosas da sociedade feudal até os primórdios da transição para o mundo moderno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUBY, G. A Europa na idade média . São Paulo: Martins Fontes, 1988. FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média, nascimento do ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 1995. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no renascimento : o contexto de François Rebelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. BARK, William Carroll. Origens da idade média . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. D'HAUCOURT, Geneviève. A vida da idade média . São Paulo: Martins Fontes, 1994. DUBY, Georges (Org.). História da vida privada : da Europa feudal a renascença. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. DUBY, Georges. A idade média na França : de Hugo Capeto a Joana D'Arc. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. GANSHOF, F. L. Que é feudalismo? Portugal: Europa-América, s/d. GEORDANI, Mário Curtis. História do mundo feudal . Petrópolis: Vozes, 1974. GUENÈE, Bernard. Occidente durante los siglos XIV y XV - los estados. Barcelona: Labos, 1973. HEER, Friedrich. O mundo medieval . São Paulo: Arcádia, s/d. KANTOROWICZ, Ernest H. Os dois corpos do rei : um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na idade média . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. MAALOUF, Amim. As cruzadas vistas pelos Árabes . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MACEDO, José Rivair. Movimentos populares na idade média . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. MONTEIRO, Hamilton. O feudalismo : economia e sociedade. São Paulo: Ática, 1991. NOVINSKY, Anita. A inquisição . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. PIRENNE, Henri. As cidades na idade média . 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações Europa, s/d. VERGER, Jacques. Homens e saber na Idade média . Bauru: Edusc, 1999.		

HISTÓRIA MODERNA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A construção do mundo moderno pela superação das “permanências” e dos “conflitos” do mundo feudal. A emergência dos Estados Nacionais. A formação da cultura moderna por meio do renascimento, da		



cultura popular e da Reforma. A configuração do quadro material europeu: a dinâmica dos mercados, das trocas e a configuração das formas capitalistas.

OBJETIVO:

Compreender as estruturas sociais, culturais, mentais e materiais da civilização renascentista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELUMEAU, Jean. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Estampa, 1994. Vol. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe, CHARTIER, Roger. (Org.) **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rebelais**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (V.1: As Estruturas do Cotidiano: o possível e o impossível.).

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (V.2. Os Jogos das Trocas.).

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (V.3: O tempo do mundo.).

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do renascimento: um ensaio**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GARIN, Eugenio (Dir.). **O homem renascentista**. Lisboa: Presença, 1991.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

HALE, John R. **Renascença**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

HILTON, Rodney (et al.). **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O estado monárquico: França 1460-1610**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O mendigo e o professor: a saga da família Platter no século XVI**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

NOVAES, Adauto (Org.) **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

↳ **HISTÓRIA MODERNA II**

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
-------------------------	--------------	-------------------------------------

EMENTA:

Nascimento e crise do Absolutismo. A afirmação do mundo moderno por meio das Revoluções Burguesas e da Revolução Industrial. Os problemas históricos constitutivos dessas revoluções (religiosas, políticas e econômicas) nos séculos XVII e XVIII.

OBJETIVO:



Compreender a consolidação dos estados monárquicos e o fim do Antigo Regime.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 HOBBSAWM, Eric J. **A revolução francesa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.
 TOCQUEVILLE, Alexis de. **O antigo regime e a revolução**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARASSE, Daniel. **A guilhotina e o imaginário do terror**. São Paulo: Ática, 1989.
 ARIÈS, Philippe, DUBY, George (Dir.) **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 BELLAMY, Richard. **Liberalismo e sociedade moderna**. São Paulo: UNESP, 1994.
 BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 3 vol.
 CROUZET, Maurice. **História geral das civilizações**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia, 1963.
 DARTON, Robert. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
 DOYLE, William. **O antigo regime**. São Paulo: Ática, 1991.
 FLORENZANO, Modesto. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 FORTES, Luiz Salinas. **O iluminismo e os reis filósofos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 FURET, François. **Pensando a revolução francesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
 HILL, Christopher. **A revolução inglesa de 1640**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
 HOBBSAWM, Eric J. **Ecos da marsehesa: dois séculos revêm a revolução francesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
 LEFEBRE, Georges. **A revolução francesa**. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.
 MARX, Karl. **O 18 brumário e cartas a Kugelmann**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 NOGARET, Guy Chaussinand. **A queda da Bastilha: o começo da revolução francesa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
 PERROT, Michelle. (Org.). **História da vida privada: da revolução francesa à primeira guerra**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
 RUDÉ, George. **A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
 THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989. Vol. 1-3

↳ **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>O mundo pós-revolução burguesa. O nacionalismo. A revolução industrial e a revolução nas formas de viver. O novo imperialismo. A organização dos espaços ocupados pelas nações européias.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender a emergência do mundo capitalista através do novo imperialismo.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARACLOUGH, G. **Introdução a história contemporânea**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FALCON, Francisco, MOURA, Gerson. **A formação do mundo contemporâneo**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- HOBSBAWM, Eric. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Fernando Lopes (Org.). **A economia clássica**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
- ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. 2. ed. Brasília: UNB, 1986.
- BEER, Max. **História do socialismo e das lutas sociais**. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, s/d.
- BOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- CROUZET, Maurice. **História das civilizações: a época contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia, 1963.
- _____. **História geral das civilizações: a época contemporânea – o desmoronamento dos impérios coloniais**. São Paulo: Difel, 1977.
- ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Global, s/d.
- FERNANDEZ, Antonio. **História contemporânea**. Barcelona: Vicens-Vives, 1976.
- FERRO, Marc. **História da colonização: das conquistas as independências, século XIII a XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A era dos impérios 1875-1914**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.
- MARQUES, Adhemar Martins. **História contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 1990.
- MORRIS, Charles R. **Os magnatas como Carnegie, Rockefeller, Gould e Morgan inventaram a super-economia americana**. Porto Alegre: L&M, 2007.
- PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- REIS FILHO, Daniel Aarão (Org.). **O manifesto comunista 150 anos depois**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris**. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- WEBER, Max. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

↳ HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Um mundo em ruptura: primeira guerra mundial. A revolução socialista russa. O entre guerras: a crise dos anos 20 e a ascensão do nazi-facismo. A segunda guerra mundial. O mundo pós-guerra: de 1945 à década 1960.		
OBJETIVO: Analisar a primeira metade do século XX sob o prisma da “era da guerra total”.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CROUZET, Maurice. História das civilizações: a época contemporânea - o declínio da Europa o mundo		



soviético. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia, 1961.

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Textos e documentos para estudo de história contemporânea: 1789-1963**. São Paulo: Hucitec, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. São Paulo: Moderna, 1988.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Unesp, 1996.

BARROS, E. L. de. **A guerra fria**. São Paulo: Atual, 1985.

BEER, Max. **História do socialismo e das lutas sociais**. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, s/d.

CATEHRWOOD, Christopher. **A loucura de Churchill**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **Segunda guerra mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã, 1995.

FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas as independências, século XIII a XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

HENIG, Ruth. **As origens da primeira guerra mundial**. São Paulo: Ática, 1991.

HOBBSAWM, Eric J. **Tempos interessantes: uma vida no século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

MANDEL, Ernest. **O significado da segunda guerra mundial**. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Adhemar Martins (Org.) **História do tempo presente**. São Paulo: Contexto, 2003.

NERE, Jaques. **História contemporânea**. São Paulo: Difel, 1975.

NICHOLAS, Lynn. **Europa saqueada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

REMOND, René. **Introdução à história do nosso tempo: do antigo regime aos nossos dias**. Lisboa: Gradiva, 1994.

RODRIGUES, Luis Barreto. **A primeira guerra mundial**. São Paulo: Atual, 1985.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (Org.). **O século sombrio: guerras e revoluções do século XX**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

THOMPSON, E. P. (Org.). **Extermínio e guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

TROTSKY, Leon. **A história da revolução russa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980. Vol. 1 a 3.

VINCENT, Gérard, PROST, Antoine. (Org.). **História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

WOOD, Alan. **As origens da revolução Russa**. São Paulo: Ática, 1991.

↳ HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A queda do socialismo na URSS e no leste europeu. A sociedade pós-industrial. Globalização: as novas configurações do poder mundial. Cultura e globalização.		
OBJETIVO:		
Compreender a segunda metade do século XX sob o prisma da globalização. Estimular e orientar a realização de pesquisas em diferentes fontes para análises de eventos da história mundial recente.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOBSBAWM, Eric J. **O novo século**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MASSOULIÉ, François. **Os conflitos do oriente médio**: século XX. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **O longo século XX**. São Paulo: Unesp, 1996.

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: Unesp, 1997.

FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GREIDER, William. **O mundo da corda bamba**: como entender o crash global. São Paulo: Geração Editorial, 1997.

HIRST, Paul, THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão**. Petrópolis: Vozes, 1988.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

_____. **Tempos interessantes**: uma vida no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LANDES, David S. **Riqueza e pobreza das nações**: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARQUES, Adhemar Martins (Org.) **História do tempo presente**. São Paulo: Contexto, 2003.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Textos e documentos para estudo de história contemporânea: 1789-1963**. São Paulo: Hucitec, 1977.

NICHOLAS, Lynn. **Europa saqueada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

RAMOLET, Ignácio. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TAVARES, Maria da Conceição, FIORI, José Luis (Org.). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

THUROW, Lester C. **O futuro do capitalismo**: como as forças econômicas moldam o mundo de amanhã. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VESENTINI, José William. **Imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papirus, 1990.

VINCENT, Gérard, PROST, Antoine. (Org.) **História da vida privada**: da primeira guerra a nossos dias. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

📖 HISTÓRIA DA AMÉRICA I

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: As civilizações pré-colombianas. O descobrimento das Américas e o impacto no velho mundo. O processo de conquista e povoamento da América. A sociedade colonial. A igreja e o Estado no domínio colonial. Crioulos, índios e escravos. As revoltas indígenas. A economia colonial.		
OBJETIVO: Compreender as civilizações americanas antes da chegada dos europeus e após o encontro.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. São Paulo: Difel, 1976.

MAHN-LOT, Mariane. **A conquista da América espanhola**. São Paulo: Papyrus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETHELL, Leslie (Org.) **História da América: a América colonial**. 2. ed. São Paulo: USP, s/d. Vol. I.

CARDOSO, Ciro Flamarion, BRIGNOLI, H. Perez. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DOZER, Donald Marquand. **América latina, uma perspectiva histórica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

FERREIRA, Jorge Luiz. **Conquista e colonização da América espanhola**. São Paulo: Ática, 1992.

FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KARMAL, Leandro. **EUA: a formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

LAMBERT, Jacques. **América Latina**. São Paulo: Nacional, 1971.

MAURO, Frederico. **Origens da desigualdade entre os povos da América**. São Paulo: Brasiliense, 1971.

ROMANO, Ruggiero. **Mecanismos da conquista colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SUNKEL, Osvaldo, VAZ, Pedro. **Um ensaio de interpretação do desenvolvimento latino-americano**. São Paulo: Difel, 1975.

TEODORO, Janice. **Descobrimientos e renascimento**. São Paulo: Contexto, 1991.

VAINFAS, Ronaldo. **Economia e sociedade na América espanhola**. São Paulo: Papyrus, 1990.

↳ HISTÓRIA DA AMÉRICA II

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Formação do estado nacional na América. Revoluções no continente americano. Expansão imperialista dos Estados Unidos da América. A crise do modelo agro-exportador. Modernização e populismo na América Latina. Movimentos sociais e militarização do Estado. A América no contexto de globalização.		
OBJETIVO: Analisar a formação dos estados nacionais americanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUIT, Hector. Revoluções na América Latina . São Paulo: Atual, 1988. CHAUNU, Pierre. História da América Latina . São Paulo: Difel, 1976. FURTADO, Celso. A hegemonia dos Estados Unidos e o desenvolvimento da América Latina . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Ciro Flamarion, BRIGNOLI, H. Perez. História econômica da América Latina . Rio de Janeiro: Graal, 1983.		



CARDOSO, F. H., FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento da América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CASANOVA, Paplo Gonzalez. **América Latina: história de meio século**. Brasília: UNB, 1988.

CHIAVENATO, Júlio José. **A guerra contra o Paraguai**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DONGHI, Tulio Holperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

DOZER, Donald Marquand. **América Latina: uma perspectiva histórica**. Porto Alegre: Globo, 1974.

FERREIRA, Jorge Luiz. **Conquista e colonização da América espanhola**. São Paulo: Ática, 1992.

FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

IANNI, Octavio. **Formação do estado populista na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

LAMBERT, Jacques. **América Latina**. São Paulo: Nacional, 1971.

LEVENE, Ricardo (Dir.). **História das Américas: independência e organização constitucional**. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, s/d.

MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Contexto, 1990.

NARO, Nancy Pricilla. **A formação dos Estados Unidos**. São Paulo: Atual, 1985.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (Coord.). **O estado na América Latina**. São Paulo: CEDEC, 1977.

PINTO, Júlio Pimentel. **O caudilhismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

POMER, Leon. **Paraguai: nossa guerra contra esse soldado**. 5. ed. São Paulo: Global, 1984.

PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina: Argentina e México**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROSSI, Clovis. **Militarismo na América Latina**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHILLING, Voltaire. **Estados Unidos X América Latina: as etapas da dominação**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

STEIN, Stanley, STEIN, Bárbara. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		
A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Depende do plano de curso.		

↳ HISTÓRIA DA PARAÍBA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Historiografia paraibana. A Paraíba antes da ocupação portuguesa. A Paraíba e sua inserção no sistema		



colonial. O processo de desagregação colonial na Paraíba. A Paraíba no Estado Imperial.

OBJETIVO:

Compreender o processo de formação sócio-econômica do Estado da Paraíba.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Horácio. **História da Paraíba**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1978.

GONÇALVES, Regina Célia. **Guerras e açúcares: política e economia a capitania da Parahyba – 1585-1630**. Bauru: Edusc, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, José Américo de. **A Paraíba e seus problemas**. 3. ed. João Pessoa: A União, 1980.

BATISTA, Juarez. **Caminhos, sombras e ladeiras: esboço de perfil de cidade do Nordeste brasileiro**. João Pessoa: A União, 1951.

MACHADO, Maximiano Lopes. **Quadro da revolta praieira na província da Parahyba**. 2. ed. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1985.

MARIANO, Serioja, SÁ, Ariane Norma de Menezes (Org.). **Histórias da Paraíba: autores e análises sobre o século XIX**. João Pessoa: Universitária, 2003.

MARIZ, Celso. **Apanhados históricos da Paraíba**. 2. ed. João Pessoa: Universitária/ UFPB, 1980.

MEDEIROS, Maria do Céu, SÁ, Ariane Norma de Menezes. **O trabalho na Paraíba: das origens à transição para o trabalho livre**. João Pessoa: Universitária, 1999.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba**. 9. ed. João Pessoa: A União, 2002.

NÓBREGA, Humberto. **Arte colonial da Paraíba**. João Pessoa: Universitária, 1974.

Ó, Alarcon Agra do (et al.). **A Paraíba no império e na república: estudos de história social e cultural**. João Pessoa: Idéia, 2003.

OCTÁVIO, José, AGUIAR, Wellington. **Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro**. João Pessoa: FUNCEP, 1989.

OCTAVIO, José. **A escravidão na Paraíba: historiografia e história**. João Pessoa: A União, 1988.

PINTO, Irineu Ferreira. **Datas e notas para a história da Paraíba**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1977. Vol. 1 e 2.

PINTO, Luis. **Fundamentos da história e do desenvolvimento da Paraíba**. Rio de Janeiro: Itambé, 1973.

PORTO, Costa. **O açúcar num documento colonial**. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1984.

SALES, José Borges de. **Alagoa nova notícias para sua história**. Fortaleza: R. Esteves Topprogresso, 1990.

SOARES, Paulo. **Nos tempos do Pedro Américo**. João Pessoa: Grafset, 1989.

TARGINO, Ivam, MOREIRA, Emilia. **Capítulos de geografia agrária da Paraíba**. João Pessoa: Universitária, 1997.

TAUNAY, Affonso E. **A guerra dos bárbaros**. Rio Grande do Norte: Fundação Vinsgt-Um Rosado, 1995.

WANDERLEY, José Perminio. **Retalhos do sertão**. 2. ed. Patos: Fundação Ernani Sátiro, 1994.



HISTÓRIA DA PARAÍBA II

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A Paraíba no sistema oligárquico. A “revolução” de 1930 e o fim do oligarquismo na Paraíba. Da redemocratização à ditadura militar na Paraíba.		
OBJETIVO: Analisar os sistemas de poder na Paraíba republicana. Estimular a pesquisa em acervos documentais do estado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GURJÃO, Eliete de Queiróz. Morte e vida das oligarquias : Paraíba 1889-1945. João Pessoa: Universitária, 1994. MELLO, José Octávio de Arruda. História da Paraíba . 9. ed. João Pessoa: A União, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Érico de. Lampião sua história . João Pessoa: Universitária/UFPB, 1996. ALMEIDA, José Américo de. O ano do nego . João Pessoa: A união, 1978. _____. O ciclo revolucionário do ministério da viação . 2. ed. João Pessoa: Casa José Américo, 1982. ARAÚJO, José Jacinto. Santa Luzia : sua história e sua gente. João Pessoa: s/ed, 1996. CABRAL FILHO, Severino. O pão da memória : velhos padeiros, lembranças, trabalho e história. João Pessoa: Universitária, 2004. FERNADES, Irene Rodrigues, AMORIM, Laura Helena Baracuhy. Atividades produtivas na Paraíba . João Pessoa: Universitária, 1999. GUEDES, Nonato (et al.). O jogo da verdade : revolução de 64, 30 anos depois. João Pessoa: A União, 1994. LEWIN, Linda. Política e parentela na Paraíba : um estudo de caso da oligarquia de base familiar. Rio de Janeiro: Record, 1993. MORAES, José Augusto de. Igreja de N. S. do Rosário de Pombal : uma leitura iconográfica. João Pessoa: Universitária/ UFPB, 1994. NEVES, Erivaldo Facundes. Uma comunidade sertaneja : da sesmaria ao minifúndio (um estudo de história regional e local). Salvador: UFES, 1998. NUNES, Luiz. A morte de João Pessoa e a revolução de 30 . João Pessoa: A União, 1978. Ó, Alarcon Agra do (et al.). A Paraíba no Império e na República : estudos de história social e cultural. João Pessoa: Idéia, 2003. OCTÁVIO, José. A revolução estatizada : um estudo sobre a formação do centralismo em 30. 2. ed. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1992. OLIVEIRA, Flávia A. Martins de. Faces da dominação da terra (Jáú 1890-1910) . São Paulo: Fapesp, 1999. OLIVEIRA, Pedro Lins de. Retalhos de vida : um pouco de Cajazeiras. João Pessoa: Textoarte, 2000. RODRIGUES, Inês Caminha Lopes. A revolta de Princesa . João Pessoa: A União, 1978. SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. Nordeste açúcar e poder . João Pessoa: Universitária/UFPB, 1990. TARGINO, Ivam, MOREIRA, Emilia. Capítulos de geografia agrária da Paraíba . João Pessoa:		



Universitária, 1997.

↳ HISTÓRIA DO BRASIL I

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Princípios de organização material da Colônia. Os quadros mentais do homem colonizador. Narradores e cronistas do Brasil. As especificidades do movimento colonizador em Pernambuco, no recôncavo baiano, no planalto paulista e no Rio de Janeiro. O mundo do engenho. As demais atividades econômicas. A presença do estado português no Brasil. Cotidiano e vida privada no Brasil. A interiorização da colonização: os sertões.		
OBJETIVO: Analisar os primórdios da ocupação da terra brasileira, principalmente, o que concerne às relações de produção do açúcar, à exploração da mão-de-obra escrava (índia e/ou negra) e a contribuição dos negros e índios na formação cultural, econômica, social e política brasileira. Promover a análise dos textos dos viajantes/cronistas que passaram pelo Brasil no período colonial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala . 21. ed. São Paulo: Difel, 1981. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo . 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. SALVADOR, Frei Vicente do. História do Brasil (1500-1627) . São Paulo: Edusc, 1982.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, Capistrano de. Capítulos de história colonial . Brasília: Civilização Brasileira, 1976. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no atlântico sul . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. ANTONIL, João Andreoni. Cultura e opulência do Brasil . Lisboa: Alfa, 1989. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825) . São Paulo: Cia. das Letras, 2002. BRITTO, Rossana G. A saga de Pero do Campo Tourinho . O primeiro processo da inquisição no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. CARDIM, Fernão. Tratados da terra e gente do Brasil . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSC, 1980. FAORO, Raymundo. Os donos do poder . Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1991. 2 vol. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003. GANDAVO, Pero de Magalhães. Tratado da terra do Brasil – História da Província Santa Cruz . São Paulo: Edusc, 1980. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos endêmicos do descobrimento e colonização do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1994. _____. (Dir.) História geral da civilização brasileira . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. _____. Capítulos de literatura colonial . São Paulo: Brasiliense, 1991. HUE, Sheila Moura. Primeiras cartas do Brasil (1551-1555) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo . 1994.		



NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOUSA, Laura de Mello (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

THEVET, André. **As singularidades da França antártica**. Belo Horizonte: Itatiaia: São Paulo: Edusp, 1978.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). **Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VIEIRA, Antônio. **Escritos instrumentais sobre os índios**. São Paulo; EDUC/Loyola/Giordano, 1992.

↳ HISTÓRIA DO BRASIL II

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>A crise do antigo regime português e a política pombalina. A emancipação política do Brasil. A construção de uma ordem liberal e conservadora. O norte agrário e o império: quadro econômico e impasses políticos. A experiência regencial: centralização e descentralização. A formação do Estado Nacional. A reorganização do mundo do trabalho: da escravidão ao trabalho livre. Experiência urbana no Brasil do séc. XIX: as trilhas de uma história social.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender o processo de emancipação política brasileira a partir da crise do antigo regime português. Analisar o processo de formação do estado brasileiro e suas contradições sociais advindas do questionamento da escravidão negra e da participação indígena neste processo. Estimular pesquisa bibliográfica acerca da problemática da emancipação brasileira, bem como análise da documentação desse processo no Nordeste.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COSTA, Emília Viotti da Costa. Da monarquia à república. 7. ed. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>FRAGOSO, João. (et al.) O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>MELLO, Evaldo Cabral de Mello. O Norte agrário e o império (1871-1889). 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). História da Vida Privada no Brasil: Império - a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>AZEVEDO, João Lucio. O Marquês de Pombal e a sua época. São Paulo: Alameda, 2004.</p> <p>BONFIM, Manoel. O Brasil como nação: realidade da soberania brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.</p> <p>FLORENTINO, Manolo, GÓES, José Roberto. A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c.1790-c.1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>FRAGOSO, João, FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia. Rio de Janeiro, c.1790 – c. 1840. Rio de</p>		



Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **O Brasil monárquico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LEITE, Glacyra Lazzari. **Pernambuco 1824: a Confederação do Equador**. Recife: Massangana: Fundação Joaquim Nabuco, 1989.

_____. **Pernambuco 1817: estrutura e comportamentos sociais**. Recife: Massangana: Fundação Joaquim Nabuco, 1988.

MATTOSO, José (Org.). **História de Portugal, O Antigo Regime (1620-1807)**. Lisboa: Editorial ESTAMPA, vol. 4, 1992.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

PRADO JÚNIOR. Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do séc. XIX**. São Paulo: Cia. das Letras: 1987.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Projetos para o Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TAUNAY, Carlos Augusto. **Manual do agricultor brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História geral do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1975, Tomos I a V.

↳ HISTÓRIA DO BRASIL III

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A crise do Império Brasileiro. O advento da República no Brasil: as relações entre o estado, o mundo do trabalho e as mudanças/tensões sociais e culturais na Primeira República. A força política das oligarquias.		
OBJETIVO:		
Compreender a sociedade brasileira na primeira república até a década de 1930. Discutir a inserção dos negros libertos e indígenas na sociedade brasileira da primeira república. Orientar pesquisas em fontes impressas sobre a questão negra/indígena no Brasil e no Nordeste.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo (1880-1945) . São Paulo: Difel, 1971.		
FAUSTO, Boris (Dir.). O Brasil republicano – estrutura de poder e economia (1889-1930). In: História geral da civilização brasileira . São Paulo: Difel, 1975.		
MONTEIRO, Douglas Teixeira. Os errantes do novo século: um estudo sobre surto milenarista do Contestado . São Paulo: Duas Cidades, 1974.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATALHA, Cúdio. A identidade da classe operária no Brasil (1880-1920): atipicidade ou legitimidade? Revista brasileira de história . 12 (23/24), set. 1991-ago.1992.		



CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Difel, 1977.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CAVA, Ralph Della. **Milagre em Juazeiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

CHALHOUB, Sidney. **A Guerra contra os cortiços: cidade do Rio de Janeiro, 1850-1906**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1990.

_____. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república, momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social (1890-1920)**. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

GODOY SILVEIRA, R. M. **Republicanismo e federalismo (1889/1902)**. Brasília: Senado Federal, 1979.

GOMES, Ângela de Castro Gomes. **A invenção do trabalhismo**. São Paulo: Vértice, 1988.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

_____. **Nem pátria, nem patrão! Vida operária e cultura anarquista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PINTO, Maria Ignez M. Borges. **Cotidiano e sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo (1890-1914)**. São Paulo: Edusp, 1994.

QUEIROZ, M. Izaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios**. São Paulo: Alfa-ômega, 1983.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar (1890-1930)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

↳ HISTÓRIA DO BRASIL IV

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A Revolução de 1930. Estado, trabalho e classes sociais no Brasil de 1930 a 1964. O governo varguista e o autoritarismo do Estado Novo (as políticas culturais do regime varguista). O nacionalismo, o populismo, o integralismo, o trabalhismo, o desenvolvimentismo.		
OBJETIVO:		
Compreender a sociedade brasileira em suas múltiplas faces entre os anos 1930 às vésperas do golpe militar de 1964. Discutir a participação indígena e mestiça na problemática do período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política (1956-1961) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.		
BORGES, Vavy Pacheco. Tenentismo e revolução . São Paulo: Brasiliense, 1992.		
CARONE, Edgard. O estado novo (1937-1945) . São Paulo: Difel, 1977.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARAÚJO, Ricardo Benzanquim. Totalitarismo e revolução: o integralismo de Plínio Salgado . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.		
ARAÚJO, Ângela M. C. A construção do consentimento . São Paulo: Scritta, 1998.		



ARAÚJO, Rosa Maria B. de. **O batismo do trabalho**, a experiência de Lindolfo Collor. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo, integralismo**. São Paulo: Ática, 2001.

CANCELLI, Elizabeth. **O mundo da violência** – a política da era Vargas. Brasília: UNB 1994.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena** – propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

CORSI, Francisco Luiz. **Estado novo**: política externa e projeto nacional. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2000.

DEAN, Warren. **A industrialização de São Paulo 1880-1945**. São Paulo Difel/Edusp, 1971.

DE DECCA, Edgar. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DRUMMOND, José Augusto. **O movimento tenentista**: intervenção militar e conflito hierárquico (1922-1935). Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DUTRA, Eliana Regina Freitas. **O ardil totalitário**: imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930** – historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1972.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. São Paulo: Vértice/IUPERJ, 1988.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas: Papirus, 1986.

LEVINE, Robert M. **O regime de Vargas** – os anos críticos (1934-1938). 1934-1938. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

MUNAKATA, Kazumi. **A legislação trabalhista**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROSE, R.S. **Uma das coisas esquecidas**: Getúlio Vargas e o controle social no Brasil: 1930-1954. São Paulo: Cia. das Letras, 1981.

SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado**: suas relações na formação do proletariado de São Paulo. São Paulo: Ática, 1981.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil** – de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

TREVISAN, M. José. **50 anos em 5**: a FIESP e o desenvolvimentismo. Petrópolis: Vozes, 1986.

TRONCA, Ítalo. **Revolução de 1930**: a dominação oculta. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VILLELA, Annibal Villanova, SUZIGAN, Wilson. **Política de governo e crescimento da economia brasileira**: 1889-1945. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1973.

↳ HISTÓRIA DO BRASIL V

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
O golpe militar de 1964. Política e sociedade nos anos 60, 70 e 80. Os anos 90 e a crise brasileira na contemporaneidade.		
OBJETIVO:		
Analisar o Brasil durante a gerência militar, compreendendo o próprio processo de abertura política na década de 80. Compreender a nova sociedade brasileira advinda desse processo de abertura e a emergência das comunidades “não brancas” neste processo. Estimular a pesquisa tanto em fontes impressas quanto orais sobre aspectos diferenciados do período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COUTO, Ronaldo Costa. História indiscreta da ditadura e da abertura – Brasil: 1964-1985. Rio de Janeiro: Record, 1999.		
SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena : experiências e lutas dos trabalhadores da		



grande São Paulo, 1970-1980. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil** – de Castelo a Tancredo (1964-1985). 1964-1985. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Braz José de. **Operários em luta**: metalúrgicos da Baixada Santista (1933-1983). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

CARNEIRO, M. Luiza Tucci. **Livros proibidos, idéias malditas**: o Deops e as minorias silenciadas. São Paulo: SEC, 1997.

HABERT, Nadine. **A década de 70** – Apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1994.

MARCONI, Paolo. **A censura política na imprensa brasileira** (1968-1978). São Paulo: Global, 1980.

MORAES, Denis de. **A esquerda e o golpe de 64**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

↳ **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Evolução histórica da educação brasileira. A relação entre educação e os modelos econômicos implantados no país. As lutas pela educação pública de qualidade.		
OBJETIVO: Analisar a evolução da educação brasileira ao longo do tempo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PILETTI, Claudino, PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação . 9. ed. São Paulo: Ática, 1991. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUFFA, Éster, NOSELLA, Paolo. A educação negada : introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1991. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993. GARCIA, Regina Leite. A educação escolar na virada do século. In COSTA, Mansa Vorraber (Org.). Escola básica na virada do século : cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. GHIRALDELLI IR, Paulo. História da educação . São Paulo: Cortez, 1991. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Brasília: Unesco, 2000. RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. Reflexões sobre a Educação danificada. In ZUIN, Antônio A. Soares (et al.) (Org.). A educação danificada : contribuições à teoria crítica da educação. São Paulo: Vozes, 1998.		



METODOLOGIA CIENTÍFICA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: O fenômeno do conhecimento. A produção do conhecimento científico. O problema do método: o método científico e suas aplicações. A eficiência nos estudos: como se conhece alguma coisa; o estudo do texto (idéia principal e unidade de leitura, entender o que se lê, avaliar o que se lê; discutir o que se lê; aplicar o que se lê); a questão do tempo; o aproveitamento das aulas; modelos de fichamento; o trabalho em grupo; método prático de estudo individual. Preparação de uma comunicação científica. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. A composição de um relatório. A elaboração de uma monografia.		
OBJETIVO: Possibilitar a aquisição de noções básicas de metodologia científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 1990. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. GALLIANO, A. Guilherme. O método científico : teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. HÜHNE, Leda Miranda (Org.). Metodologia científica : caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000. LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. MANZO, Abelardo J. Manual para la preparación de monografías : uma guia para presentar informes y tesis. 2. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1973. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. _____, Maria Margarida de. Manual de elaboração de referências bibliográficas : a nova NBR 6023: 2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001. MORAES, Irany Novah. Elaboração da pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Álamo/ Faculdade Ibero-Americana, 1985. REHFELDT, Gládis Knak. Monografia e tese : guia prático. Porto Alegre: Sulina, 1980. REY, Luis. Como redigir trabalhos científicos . São Paulo: Edgard Blücher, 1978. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1978. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica : guia para a eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SALOMON. Délcio Vieira. Como fazer uma monografia : elementos de metodologia do trabalho científico. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1972. SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica . 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1982. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.		



SUSSAMS, John E. **Como fazer um relatório**. Lisboa: Presença, 1987.

↳ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A importância da relação professor aluno. Compreensão do processo ensino-aprendizagem. A psicologia da aprendizagem: conceito, características, tipos, teorias. Fatores que interferem na aprendizagem. Os problemas de aprendizagem na escola e alguns distúrbios de aprendizagem e do comportamento.		
OBJETIVO: Compreender os processos mentais que possibilitam a aquisição do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. MOREIRA, Márcia. Psicologia da educação . Belo Horizonte: LÊ, 1992. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação : fundamentos teóricos; aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999. SKUY, Mervyn (et al.) Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula . São Paulo: Senac/Pieron, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KLEIN, Melaine. Viver, mente e cérebro . Coleção memória da pedagogia. Edição Especial. Nº 3. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. PIAGET, Jean. Viver, mente e cérebro . Coleção memória da pedagogia. Edição Especial. Nº 1. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Viver, mente e cérebro . Coleção memória da pedagogia. Edição Especial. Nº 2. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. CAMPOS, Rosana Onocko. O encontro trabalhador-usuário na atenção a saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva , v.10, nº3, Rio de Janeiro, Jul/Set, 2005, p.573-583. FABRICIO, Branca Falabella, LOPES, Luiz Paulo da Moita. Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas. VEREDAS . Ver. Est. Ling. Juiz de Fora, v.6, nº2, jul/dez, 2002, p.11-29. LACAN, Jacques. Viver, mente e cérebro . Coleção memória da pedagogia. Edição Especial. Nº 4. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. KAHHALE, Edna M. Peters (et al.) A diversidade da psicologia : uma contribuição teórica. São Paulo: Cortez, 2002. PAULUK, Marcel. Um novo olhar sobre a escrita: a contribuição das ciências cognitivas e da semiótica para o desenvolvimento de uma ciência da escrita. Ciências & cognição , v2. Disponível em: www.cienciasecognição.org . PINEL, Hran. Teorias psicológicas aplicadas nos contextos educacionais escolares e não escolares . [Livro em Cd-ROM]. Belo Horizonte: Nuex-Fsi, 2004. RIBEIRO, Branca Teiles, PEREIRA, Maria das Graças Dias. A noção de contexto na análise de discurso. Veredas . Rev. Est. Ling. Juiz de Fora, v.6, nº2, jul/dez, 2002, p.49-67. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. ROCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. ROLIM-NETO, Modesto Leite, ROCHA, Vera Maria. O processo narrativo nas manifestações do		



fenômeno depressivo. **SMAD** — Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. USP, v.2, nº1, 2006.

↳ DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Educação
EMENTA:		
O papel da escola na sociedade. Diferentes concepções de ensino e aprendizagem. Trabalho docente e formação profissional. Processo de organização do trabalho pedagógico.		
OBJETIVO:		
Compreender as concepções, práticas e metodologias norteadoras do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993.		
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A didática e as contradições da prática . São Paulo: Papyrus, 1998.		
ROSA, Dalva E. Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo (Org.) Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARLOW, Michel. Avaliação escolar: mitos e realidades . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
CANDAU, Vera Maria. (Org.) Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . Petrópolis: Vozes, 2000.		
DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas . Campinas: Autores Associados, 2002.		
ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.		
FAZENDA, Ivani. (Org.) Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papyrus, 1998.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1997.		
HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho . Porto Alegre: Mediação, 2004.		
GONSALVES, Elisa Pereira, PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (Org.) Currículo e contemporaneidade questões emergentes . Campinas: Alínea, 2004.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar: julgamento x construção . Petrópolis Vozes, 1998.		
LIMA, Maria Socorro Lucena, SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.		
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1997.		
MELCHIOR, Maria Celina (Org.) Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora . Porto Alegre: Premier, 2001.		
MENEGOLLA, Maximiliano, SANTANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.		
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Brasília: Unesco, 2002.		
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola . São Paulo: Cortez, 2003.		



PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **Projeto político-pedagógico**: debate emergente na escola atual. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

PERRENOUD, Philippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite, CHARLIER, Èvelyne (Org.) **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez 2002.

ROMÃO, José Eutáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, lima Passos Alencastro. **Repensando a didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

↳ FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Sociologia como ciência. Histórico e conceitos básicos da sociologia. Teóricos relevantes para o pensamento sociológico. Processos sociais. As instituições sociais.		
OBJETIVO:		
Compreender as noções, teorias e metodologias básicas ao conhecimento sociológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADORNO, Teodor, HORKHEIM, Max. Temas básicos de sociologia . São Paulo: Cultrix, 1973.		
COSTA, Maria Cristina Castina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
CARDOSO, Fernando Henrique, IANNI, Otávio. Homem e sociedade . Lições básicas de sociologia geral. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1980.		
CONH, Gabriel (Org.). Weber . São Paulo: Ática, 1991.		
COULSON, Margaret. Introdução crítica à sociedade . São Paulo: Jorge Zahar, 1990.		
DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA. Porto Alegre: Globo, 1970.		
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Nacional, 1978.		
FERNANDES, Florestan (Org.). Marx e Engels . São Paulo: Ática, 1989.		
_____. (Org.) Marx . São Paulo: Ática, 1996.		
_____. Ensaio de sociologia geral e aplicada . São Paulo: Pioneira, 1976.		
FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
FRANCO JR, Hilário. O feudalismo . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.		
IANNI, Otávio. A sociologia e o mundo moderno . São Paulo: USP, 1989.		
MARX, Karl. A ideologia alemã . São Paulo: Hucitec, 1991.		



MORAIS FILHO, Evaristo de (Org.). **Conte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.
RIBEIRO, João. **O que é positivismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
RODRIGUES, José Albertino (Org.) **Durkheim**. São Paulo: Ática, 1984.

↳ FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>Filosofia: reflexão, realidade, conhecimento. Natureza e realidade humana: da cosmologia à antropologia filosófica. Da Grécia Antiga ao mundo contemporâneo: filosofia como fundamentação teórica e reflexão crítica dos conhecimentos e das práticas. O mundo percebido e o ser-no-mundo: espacialidade e temporalidade da natureza e da cultura.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender as noções, teorias e metodologias básicas ao conhecimento filosófico.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, MARIA Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>JASPERS, Karl. Iniciação filosófica. Lisboa: Guimarães Editores, 1972.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>BOCHENSKI, J. M. Diretrizes do pensamento filosófico. 6. ed. São Paulo: E.P.U., 1977.</p> <p>BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. História da filosofia cristã; desde as origens até Nicolau de Cusa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>BORNHEIM, Gerd A. (Org.). Os filósofos pré-socráticos. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>_____. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. 5. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1980.</p> <p>CASSIRER, Ernst. O mundo humano do espaço e do tempo. In Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977. p. 75-95.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia para uma geração consciente: elementos da história do pensamento ocidental. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.</p> <p>CUNHA, Maria Helena Lisboa da. O problema do espaço e do tempo. In Espaço real, espaço imaginário: a estética de Jung. 2. ed. Rio de Janeiro: UAPÉ, 1998. pp. 65-98.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Sobre a geografia. In Microfísica do poder. 11ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Graal, 1995. pp. 153-165.</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fundamento geográfico da história universal. In Filosofia da história. Brasília: Edunb, 1995. pp. 73-91.</p> <p>_____. Introdução à história da filosofia. 3. ed. Coimbra: Arménio Amado Editor, Sucessor, 1974.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Qu'est-ce que la philosophie? In Conferências e escritos filosóficos. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. pp. 13-24.</p> <p>JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>		



KUJAWSKI, Gilberto de Mello. A questão do pós-moderno. In **A crise do século XX**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. pp. 16-29.

NIELSEN NETO, Henrique. As diversas visões sobre o ser. In **Filosofia básica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1985. pp. 102-152.

PLATÃO. **Fédon**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

SCIACCA, Michele Federico. **História da filosofia: antiguidade e idade média**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. v. 1.

_____. **História da filosofia: do humanismo a Kant**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. v. II.

_____. **História da filosofia: do século XIX aos nossos dias**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. v. III.

SELVAGGI, Felippo (S.J.). As noções de espaço e tempo. In **Filosofia do mundo: cosmologia filosófica**. São Paulo: Loyola, 1998. pp. 227-238.

↳ TEORIA DA HISTÓRIA I

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A invenção das ciências modernas e suas tradições: o empirismo e o idealismo. As condições históricas e epistemológicas da produção do conhecimento histórico no mundo moderno (séculos XVII e XIX). As principais tendências teóricas que formularam a historiografia científica: romantismo, historicismo, positivismo e materialismo histórico.		
OBJETIVO: Compreender as distintas escolas históricas do empirismo ao materialismo histórico. Estimular pesquisa bibliográfica sobre as diferentes correntes historiográficas e os seus desdobramentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARDNER, Patrick. Teorias da história . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. HADDOCK, A. B. Uma introdução ao pensamento histórico . Lisboa: Gradiva. 1989. LOWITH, Karl. O sentido da história . Lisboa: Edições 70, s/d.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARENDT, Hannah. A condição humana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. BACHELARD, Gaston. Formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto, 2002. BLOCH, Marc. Introdução à história . 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1963. BOURDÉ, Guy, MARTIN, Hervé. As escolas históricas . Lisboa: Europa-América, 1983. BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a história . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CARR, Edward Hallet. Que é história . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. COLLINGWOOD, R. G. A idéia de história . 5. ed. Lisboa: Presença, 1981. FURET, François. A oficina da história . Lisboa: Gradiva, s/d. G. W. F. HEGEL. Filosofia da história . Brasília: UNB, 1995. HOBSBAWM, Eric. Sobre história . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.		



KONDER, Leandro. **Hegel: a razão quase enlouquecida**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra do Barão de Munchhausen**. São Paulo: Cortez, 2000.

Marx, Karl e Engels, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. In **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Mandacaru, 1990.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. **Marx**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MATTOSO, José. **A escrita da história**. Lisboa: Estampa, 1988.

MERQUIOR, José Guilherme. **O marxismo ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

REIS, José Carlos. **A história, entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história**. 3. ed. Brasília: UNB, 1995.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**. São Paulo: Edusp, 1994.

WHITROW, G. J. **O Tempo na história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

↳ TEORIA DA HISTÓRIA II

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Análise dos pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a historiografia produzida a partir do século XX. As críticas e rupturas epistemológicas em relação à historiografia moderna. As renovações teóricas iniciadas com a Escola dos Annales. As críticas e renovações no campo do marxismo. A Escola de Frankfurt. A História Social Inglesa. As aproximações com a Antropologia. A História Cultural. A Micro-História. As tendências teóricas da contemporaneidade.		
OBJETIVO: Compreender as distintas escolas históricas do século XX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOUTIER, Jean, JULIA, Dominique (Orgs.). Passados recompostos: campos e canteiros da história . Rio de Janeiro, UFRJ/FGV, 1998. BURKE, Peter. A escola dos annales . A revolução francesa na historiografia. São Paulo: Unesp, 1991. VEYNE, Paul Marie. Como se escreve a história . Brasília: UNB, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas . São Paulo: Unesp, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. DARTON, Robert. O beijo de Lamourette . São Paulo: Cia. das Letras, 1990. . O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa . Rio de		



Janeiro: Graal, 1986.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Nas margens**. Três mulheres do século XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

_____. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DERRIDA, Jacques. **Espectros de Marx**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

DOSSE, François. **História e ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2004.

DUBY, Georges. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1989.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1992.

_____. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

LE GOFF, Jacques et all. **História e nova história**. Lisboa: Teorema, 1989.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana**. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **As muitas faces da história**. São Paulo: Unesp, 2000.

REIS, José Carlos. **A escola dos annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

THOMPSON, Edward Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Organizadores: Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas: Unicamp, 2001.

_____. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: Edusp, 1992.

↳ FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ECONÔMICO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
A formação do mundo moderno e o surgimento da ciência econômica: os mercantilistas; os fisiocratas; a economia clássica inglesa. Introdução ao pensamento marxista (a gênese do capital, valor de uso, valor de troca, a lei geral da acumulação capitalista). Introdução ao pensamento neoclássico ou marginalista. Introdução ao pensamento keynesiano. O neoliberalismo. O quadro histórico que envolve essas formulações.		
OBJETIVO:		
Compreender as noções, teorias e metodologias básicas ao conhecimento econômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda . São Paulo: Atlas, 1992.		
MARX, Karl. Para a crítica da economia política . São Paulo: Abril Cultural, 1978.		



NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALDRIGHI, Dante Mendes. Uma avaliação das contribuições de Stiglitz à teoria dos mercados financeiros. **Revista de economia política**, vol. 26, n.1, São Paulo, jan./mar. 2006.

CARQUEJA, Hernani O. O conceito de riqueza na análise econômica – apontamentos. **II Seminário GRUDIS**. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, out. 2003.

DENIS, Henry. **História do pensamento econômico**. Lisboa: Horizonte, 1993.

HUNT, R. K., SHERMAN, H.J. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIST, Friedrich. **Sistema nacional de economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. O Capital. In **Os economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Vol I, tomo I

MILL, John Stuart. Princípios de economia política. In **Os economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 Vols.

QUESNAY, F. Arrendatários. In KUNTZ, R. (Org.) **Quesnay**. São Paulo: Ática, 1984.

RENAULT, Michel, PAULA, Luiz Fernando, SICSU, João (Org.). **Novo-desenvolvimentismo: um projeto nacional de crescimento com equidade social**. São Paulo: Editora Manole/Fundação Konrad Adenauer, 2005.

RICARDO, David. **Princípios de economia política**. São Paulo: Abril Cultural. 1982.

SAY, Jean Baptiste. **Tratado de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. s/d. Vol. 1.

_____. **Riqueza das nações**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. s/d. Vol. 2

STIGLITZ, Joseph E. **A globalização e seus malefícios**. A promessa não cumprida de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002.

_____. **Livre mercado para todos**. São Paulo: Campus, 2006.

_____. **Rumo a um novo paradigma**. São Paulo: Francis, 2004.

TURGOT, A.R.J. **Reflexões acerca da formação e distribuição das riquezas**. São Paulo: Global, 1978.

↳ **HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA I**

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>A escrita da história do Brasil “nos” e “sobre os” seiscentos, setecentos e oitocentos. Cronistas e historiadores descrevem e analisam as permanências, mudanças sociais. A análise desta escrita: os temas e problemas contidos nestas crônicas, ensaios e obras; as identidades do Brasil fornecidas por esses escritos. O conteúdo revelador dos debates historiográficos sobre a sociedade brasileira colonial.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender os ditos, escritos e escritores do Brasil colonial.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial. 2. ed. Brasília: UNB 1998.</p> <p>ANTONIL, João Andreoni. Cultura e opulência do Brasil. Lisboa: Alfa, 1989.</p> <p>SALVADOR, Frei Vicente do. História do Brasil (1500-1627). São Paulo: Edusc, 1982.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Anônimo (Séc.XVIII). **Arte de furta**r. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. São Paulo: Edusc, 1980.
- DE CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- GANDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da terra do Brasil – História da província Santa Cruz**. São Paulo: Edusc,1980.
- MOTA, Lourenço Dantas (Org.) **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta**: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- SANTIAGO, Silviano (Org.). **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, III Volumes.
- SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- THEVET, André. **As singularidades da França Antártica**. São Paulo: Edusc, 1978.
- VIEIRA, Antônio. **Escritos instrumentais sobre os índios**. São Paulo: EDUC/Loyola/Giordano, 1992.

↳ **HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA II**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>A escrita do Brasil nos séculos XIX e XX. Os viajantes. Os historiadores. Análise dos temas capitais que discutiram o país: o Brasil que somos na ótica dos viajantes dos oitocentos; o Brasil como nação e suas formações discursivas; o estado republicano, cultura urbana e experiência social; o debate sobre a emancipação e autonomia nacionais; o tema da dependência e do desenvolvimento. Nossos impasses na contemporaneidade: o povo, as instituições e a sociedade. A cultura brasileira: um tema seminal.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender os ditos, escritos e escritores do Brasil dos séculos XIX e XX.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1999. Vol. 1 e 2.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. A invenção do Nordeste. Recife: FJN/Massangana, 1999.</p> <p>AVE-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.</p>		



- BONFIM, Manoel. **O Brasil como nação**: realidade da soberania brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.
- CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. **Brasil - mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Fortaleza: ABC Editora, 2002. III Volumes.
- DECCA, Edgar Salvadori de. **O silêncio dos vencidos**: memória, história e revolução. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989, Vol. 2.
- FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930**, historiografia e história. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.
- _____. **Modos de homem & modas de mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- _____. **Sobrados e mucambos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- KOSTER, Henry. **Viagem ao Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Nacional, 1942.
- MOTA, Lourenço Dantas (Org.) **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta**: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ROMERO, Sílvio. **Introdução a doutrina contra doutrina**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro**: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a província de São Paulo**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
- _____. **Viagem a Curitiba e província de Santa Catarina**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.
- SANTIAGO, Silviano (et al.). **Cultura brasileira**: tradição, contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- _____. (Org.). **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. III Volumes.
- SOUTHEY, Robert. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1975.
- SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Projetos para o Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- TAUNAY, Carlos Augusto. **Manual do agricultor brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

↳ FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Antropologia cultural: homem, natureza e cultura. Cultura e civilização: teorias da evolução cultural e o processo civilizatório. Cultura e sociedade: diferentes povos; diferentes formas de cultura; institucionalização social e civilização. A cultura no tempo e no espaço: o que fomos e o que somos; onde estivemos e onde estamos. Da organização tribal à organização do Estado: casamento e relações de parentesco; relações político-sociais. Materialização da cultura: cultura universal, ocidental e brasileira.		



Questão étnica e questão de gênero.

OBJETIVO:

Compreender as noções, teorias e metodologias básicas ao conhecimento antropológico e suas conexões com o conhecimento histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSIRER, Ernst. **Antropologia filosófica**: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras; Publifolha, 2000.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem & modas de mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

GIACOMINI, Sonia Maria. **Mulher e escrava**: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

LAVÉRE, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

LÉVY-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **Raça e história**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1975.

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmóvisão africana no Brasil**: elementos para uma filosofia afrodescendente. 2. ed. Curitiba, IPAD, 2006.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operário, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

QUINTAS, Fátima. **Sexo e marginalidade**: um estudo sobre a sexualidade feminina em camadas de baixa renda. Petrópolis: Vozes, 1986.

REICH, Wilhelm. **A irrupção da moral sexual repressiva**. São Paulo: Martins Fontes.

ROSSETTI, Ana. **Roupas íntimas**: o tecido da sedução. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

RUSSELL, Bertrand. **O casamento e a moral**. São Paulo: Nacional, 1977.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SOUZA, Vânia Rocha Fialho de Paiva e. **As fronteiras do ser xukuru**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massagana, 1998.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WAJSBROT, Cécile. **A fidelidade**: um horizonte, uma troca, uma memória. Porto Alegre, L&PM, 1992.



↳ ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: O campo de estudo da disciplina e seu significado na formação profissional de educadores. Sociedade e educação: tendências da política educacional no contexto das mudanças estruturais e conjunturais. Educação básica: legislação vigente e realidade. O papel da escola pública na construção da cidadania ativa. Gestão da educação. Financiamento da educação. Educação e trabalho: o ensino médio e a educação profissional no contexto das mudanças no mundo do trabalho. Profissionais da educação: formação, carreira e seu papel na sociedade do conhecimento.		
OBJETIVO: Analisar os mecanismos pertinentes ao ensino básico no país.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional . 1996. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental . 1998. VIEIRA, Sofia L. Estrutura e funcionamento da educação básica . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, Márcia Ângela da. (Org.) Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In SADER, Emir, GENEITILI, Pablo (Org.) Pós-neoliberalismo : as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p.9-23. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil , 1988. BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 . Reforma da Educação Profissional. BRASIL. Emenda constitucional nº 14 de 12/09/2006 . BRASIL. Lei nº 10.219/01 de 11/04/2001 Bolsa Escola. BRASIL. Lei nº 9.424/96 que regulamenta o FUNDEF. BRASIL. Plano nacional de educação , de 2001. LÚDKE, Menga, BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação & sociedade , v.25, nº89, Campinas, set./dez., 2004. MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & sociedade , v.27, nº 94, Campinas, p.47-69. jan./abr. de 2006. MAIA FILHO, Osteme Nonato. O contexto sociopolítico da atual reforma do ensino médio. In: MENEZES, Ana M. D. de Menezes, FIGUEIREDO, Fábio F. Trabalho, sociabilidade e educação : uma crítica à ordem do capital. Fortaleza: UFC, 2003, p.316-330. MAIA FILHO, Osterne. O contexto sócio-político da atual reforma do ensino médio In MENEZES, Ana Dona. Trabalho, sociabilidade e educação . Fortaleza: UFC, 2003. NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico . Lisboa: Educa, 2002. NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. Revista brasileira de educação — p.3560, nº 14, Mai./Jun./Jul./Ago. de 2000, OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Mansa R. T. (Org.). Política e trabalho na escola : administração dos sistemas públicos de educação básica. Petrópolis: Vozes, 2000. PEREIRA, Sônia, A contribuição do homem simples na construção da esfera pública : os trabalhadores rurais de Batunté-CE. São Paulo, 2002. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências		



Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Natanael. **Como entender e aplicar a nova LDn 39/90**. São Paulo: Pioneira, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1971.

WEREBER, Maria José Garcia. **Grandezas e misérias do ensino brasileiro**. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1963.

↳ METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 75 horas	CRÉDITOS: 05	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
-------------------------	--------------	-------------------------------------

EMENTA:

O que e como ensinar em história. Formas de abordar o ensino de história no ensino básico. Os objetivos do ensino de história. Aprendizagem em história: reflexões sobre os métodos em situações pedagógicas. Procedimentos sobre as práticas interdisciplinares. Materiais didáticos para a história escolar: descobrir e interpretar a realidade pelos discursos, textos, fotografia, cinema, oralidade, música, imagens e pela escrita documental.

OBJETIVO:

Compreender as concepções, práticas e metodologias norteadoras do processo de ensino da disciplina história. Realizar pesquisa acerca dos currículos adotados pelas escolas públicas e privadas na região circunvizinha ao CFP ou ainda promover análise dos conteúdos dos livros didáticos adotados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (Org.) **Histórias do ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1930)**. São Paulo: Loyola, 1990.

CARRETERO, Mario. **Construir y enseñar: las ciencias sociales y la historia**. 4. ed. Buenos Aires: Aique, 1999.

CORDEIRO, Jaime. **A história no centro do debate: as propostas de renovação do ensino de história nas décadas de setenta e oitenta**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. Os objetivos do ensino da História no curso secundário. **Revista de história**, São Paulo, n. 29, jan./mar. 1957.

DEAN, Warren. **A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.

DRUMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p.177-197, 1991.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GAPARELLO, Arlette Medeiros. **Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira**. São Paulo: Iglu, 2004.

MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. In SILVA, Marcos (Org.) **Repensando**



a **história**. Rio de Janeiro: Marco Zero/Anpuh, 1984.

MARTINS, Maria do Carmo. **A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** Bragança Paulista: Edusf, 2002.

MUNOZ, Maria Carmen González. **La enseñanza de la historia em nível médio: situación, tendencias y innovaciones**. Madrid: Anaya, 2002.

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 99-116, set. 1985/fev. 1986.

PIAGET, J. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

POZO, J.I. **Teorias cognitivas del aprendizaje**. Madrid: Morar, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SERRANO, Jonathas. **Metodologia da história na aula primária**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917.

SILVA FILHO, Osmar Luiz da. Pesquisa e ensino de história: a retórica das partes e o lugar do conhecimento. In FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Org.) **Ensino de história**. Salvador: Quarteto, 2004. pp. 103-143.

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>A época pré-colonial. O expansionismo europeu e a penetração na África. O tráfico de escravos. A conexão Brasil-África. A expansão imperialista. A partilha da África e sua descolonização. A África contemporânea.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Analisar as interconexões sociais, políticas, econômicas e culturais entre América, Europa e África.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo: s/ed., 1971.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>VENÂNCIO, Renato Pinto, DEL PRIORE, Mary. Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. A afro-américa: a escravidão no novo mundo. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>_____. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>CARVALHO, Rui Moreira de. Compreender África teorias e práticas de gestão. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>CASCUDO, Fernando Luiz da Câmara. Angola a guerra dos traídos. Rio de Janeiro: Bloch, 1979.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. A abolição. São Paulo: Global, 1956.</p> <p>_____. Coroas de glória, lágrimas de sangue: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>FONSECA, Luis Anselmo. A escravidão, o clero e o abolicionismo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco,</p>		

1988.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 21. ed. São Paulo: Difel, 1981._____. **Olinda**: 2º guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1980.LUNA, Luiz. **O negro na luta contra a escravidão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976.MAESTRI, Mário. **Breve história da escravidão**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.MALHEIRO, Perdição. **A escravidão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1976.MORAES, Evaristo. **A escravidão africana no Brasil**: das origens a extinção. Brasília: UNB, 1998.SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo**: o tráfico de escravos entre o golfo do Berrin e a Bahia de todos os santos – dos séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1987.

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ORIENTAL

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		
A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		
A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
O conceito de região. As regiões brasileiras. Regiões naturais. Divisão sócio-econômica. Divisão do Brasil considerando as redes técnicas. Construção da Identidade Nacional. Regionalizações do espaço brasileiro.		



Políticas de desenvolvimento regional e desequilíbrio inter-regional brasileiro. Planejamento regional brasileiro. Políticas territoriais a partir dos anos 50.

OBJETIVO:

Compreender as matizes sociais de formação das múltiplas regiões do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: FJN/Massangana, 2003.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**. São Paulo: Global, 1985.

LEITE, M. A. F. P. **Destrução ou desconstrução**. Questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Hucitec, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, T. B. de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

_____. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva. In CASTRO, Iná E. MIRANDA, Mariana, EGLER, Cláudio A. G. (Org.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois – 2. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil/FAPERJ, s/d.**

BECKER, Bertha K. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. - Espaço: um conceito-chave da Geografia. In Castro, Iná e outros (Org.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

GUIMARÃES NETO, L. **Introdução à formação econômica do Nordeste**. Recife: FUNDAJ/Massangana, 1989.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Divisão Regional do Brasil. **Revista brasileira de geografia / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ano 1. n. 1 (1939, jan./mar.)**. Rio de Janeiro: IGBE.

HESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo. Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

↳ **TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		
A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Depende do enfoque dado pelo docente.		



↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO NORDESTE

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA LOCAL

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		



OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.

↳ LÍNGUA PORTUGUESA I

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Concepção de leitura e produção de textos, formulação de fichamento e resenhas de textos acadêmicos. Mecanismos de textualidade.		
OBJETIVO: Possibilitar concepções de leitura e produção de texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Revisada e complementada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. MARTINS, M. H. O que é leitura . 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MEDEIROS, J. D. Redação científica – a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, A. S. Curso de redação . 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. CITELLI, A. Linguagem e persuasão . 8. ed. São Paulo: Ática, 1994. FARACO, A., TEZZA, C. Prática de texto : língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992. FAVERO, L. L. Coesão e coerência textual . São Paulo: Ática, 1997. FLORIN, J. L., SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990. _____. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997. LIBERTO, Y., FULGÊNICO, L. Como facilitar a leitura . São Paulo: Contexto, 1992. RUIZ, J. A. Metodologia científica : guia para eficiência no estudo. São Paulo: Atlas, 1980. SERAFINI, M. T. Como escrever textos . Rio de Janeiro: Global, 1989. VONOYE, F. Usos da linguagem : problemas técnicos na produção oral e escrita. 9. ed. São Paulo: Martins Fonte, s/d.		

↳ TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		



A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Depende do enfoque dado pelo docente.

↳ **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARTE**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E LITERATURA**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		



↳ O ENSINO DA HISTÓRIA E AS NOVAS LINGUAGENS

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: O ensino de história e as novas linguagens: o vídeo em sala de aula; o romance histórico. A informática como estímulo ao ensino. O lúdico como instrumento pedagógico.		
OBJETIVO: Conhecer as múltiplas linguagens do ensino da história, primordialmente aquelas vinculadas às tecnologias emergentes a partir do século XX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. RODRIGUES, Sonia. Roleplaying game e a pedagogia da imaginação do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. SILVEIRA, Sergio Amadeu. Exclusão digital: a miséria na era da informação . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Flávio. Possibilidades de uso do RPG . Disponível em: www.historiasinterativas.nom.br/educ/prgtese.htm . Acessado em: 23 fev. 2005. ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREITAS, Marcos César de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003. HUIZINGA, Johan. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 2005. OLIVEIRA, Margarida M. Dias de. (Org.). Contra o consenso: LDB, DCN, PCN e reformas no ensino . João Pessoa: Sal da Terra, 2000. OLIVEIRA, Ramon de Oliveira. Informática educativa: dos planos e discursos a sala de aula . Campinas: Papirus, 1997. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PETELLO, Ana. Aventura do Aprendizado. Disponível em: www.jogodeaprender.com.br/artigos . Acessado em: 23 fev. 2005. REBELO, Rosana A. Argento. Indisciplina escolar: causas e sujeitos . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. RLYIS, Marcos Tanaka. RPG e educação . Disponível em: www.jogodeaprender.com.br/artigos_1.html . Acessado em: 23 fev.2005. TORRES, Antonia Lis de Maria Martins. Núcleo de tecnologia educacional . A cultura de uso do computador nas escolas estaduais de Fortaleza. Dissertação de mestrado. FAGED/UFC, 2004.		

↳ PROJETO DE PESQUISA I

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: Teoria da História I
EMENTA: A Pesquisa em história: suas concepções e suas normas de produção. Os métodos em história: sua viabilidade. As técnicas na pesquisa. O documento histórico. As linguagens e a história. A		

problematização. A definição do objeto. Os movimentos da pesquisa. A escrita da história: a narrativa. Elaboração do Projeto da monografia.

OBJETIVO:

Instrumentalizar os conhecimentos necessários para elaboração de projeto de pesquisa em história e áreas afins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

HADDOCK, B.A. **Uma introdução ao pensamento histórico**. Lisboa: Gradiva, 1989.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFPE, 1994.

ARON, Raymond. **Dimensiones de la conciencia historica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

ARON, Raymond. **Lecciones sobre la historia**, Cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 3. O Tempo do Mundo.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**, entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (Org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FERRO, Marc. **Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLLINGSWORTH, T.H. **Demografía histórica: como utilizar las fuentes de la historia para construirla**. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

PECHMAN, Robert Moses (Org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos (1839-1889) – a fotografia e as exposições na era do espetáculo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história: os protagonistas anônimos da história**. Rio de Janeiro: Campus 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1971.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et al.). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX**. São Paulo: Ática, 1997.



PROJETO DE PESQUISA II

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A pesquisa histórica e a discussão bibliográfica de acordo com o <i>corpus</i> documental definido no projeto a ser desenvolvido. A fonte oral e imagética. A fonte jornalística: jornal e a revista.		
OBJETIVO: Instrumentalizar os conhecimentos necessários para elaboração de projeto de pesquisa em história e áreas afins e princípio de desenvolvimento da pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história . Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990. FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral . Rio de Janeiro: FGV, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia : um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE, 1994. ARON, Raymond. Dimensiones de la conciencia historica . México: Fondo de Cultura Económica, 1992. ARON, Raymond. Lecciones sobre la historia : cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica, 1996. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade : lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1987. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo : séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 3. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. FERRO, Marc. Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero . México: Fondo de Cultura Económica, 1990. HADDOCK, B.A. Uma introdução ao pensamento histórico . Lisboa: Gradiva, 1989. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Vértice, 1990. HOLLINGSWORTH, T. H. Demografia histórica : como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983. HUNT, Lynn. A nova história cultural . São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, Jacques. História e memória . 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992. PECHMAN, Robert Moses (Org.). Olhares sobre a cidade . Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. SCHAFF, Adam. História e verdade . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos (1839-1889) – a fotografia e as exposições na era do espetáculo . Rio de Janeiro: Rocco, 1995. VAINFAS, Ronaldo. Micro-história : os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus 2002. VEYNE, Paul. Como se escreve a história . Lisboa: Edições 70, 1971.		



VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et al.). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história**: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

PROJETO DE PESQUISA III

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: A pesquisa histórica e a discussão bibliográfica de acordo com o <i>corpus</i> documental definido no projeto a ser desenvolvido.		
OBJETIVO: Orientar o desenvolvimento da pesquisa histórica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990. FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral . Rio de Janeiro: FGV, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia : um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE, 1994. ARON, Raymond. Dimensiones de la conciencia historica . México: Fondo de Cultura Económica, 1992. ARON, Raymond. Lecciones sobre la historia : cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica, 1996. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade : lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1987. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo : séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 3. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. FERRO, Marc. Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero . México: Fondo de Cultura Económica, 1990. HADDOCK, B.A. Uma introdução ao pensamento histórico . Lisboa: Gradiva, 1989. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Vértice, 1990. HOLLINGSWORTH, T. H. Demografia histórica : como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983. HUNT, Lynn. A nova história cultural . São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, Jacques. História e memória . 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992. PECHMAN, Robert Moses (Org.). Olhares sobre a cidade . Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. SCHAFF, Adam. História e verdade . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos (1839-1889) – a fotografia e as exposições na era do espetáculo .		



Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história**: os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1971.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et al.). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história**: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

↳ PROJETO DE PESQUISA IV

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
-------------------------	--------------	-------------------------------------

EMENTA:

A pesquisa histórica e a discussão bibliográfica de acordo com o *corpus* documental definido no projeto a ser desenvolvido.

OBJETIVO:

Orientar o desenvolvimento da pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da história**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (Org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia**: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: UFPE, 1994.

ARON, Raymond. **Dimensiones de la conciencia historica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

ARON, Raymond. **Lecciones sobre la historia**: cursos del Collège de France. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**: séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998. v. 3.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FERRO, Marc. **Cómo se cuenta la historia a los niños em el mundo entero**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

HADDOCK, B.A. **Uma introdução ao pensamento histórico**. Lisboa: Gradiva, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLLINGSWORTH, T. H. **Demografia histórica**: como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.



PECHMAN, Robert Moses (Org.). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos (1839-1889) – a fotografia e as exposições na era do espetáculo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história: os protagonistas anônimos da história**. Rio de Janeiro: Campus 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1971.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et al.). **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX**. São Paulo: Ática, 1997.

✎ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: Projeto de Pesquisa I, II, III e IV
EMENTA: Execução da proposta de monografia: redação e defesa do trabalho final.		
OBJETIVO: Escritura e defesa do texto monográfico de final de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . São Paulo: Brasiliense, 1994. BRANDÃO, Z. (Org.). A crise dos paradigmas e a educação . São Paulo: Cortez, 1995. CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica . Campinas: Papirus, 1989. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 1997. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1997. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. FEYEREBENb, P. Contra o método . Lisboa: Relógio d'água, 1993. FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. In Ação cultural para a liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . Campinas: Alínea, 2001. HOBSBAWN, E. O novo século: entrevista a Antônio Palito . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. KËSCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 1997. KONBER, L. O que é dialética . São Paulo: Brasiliense, 1994. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1994. LAVILLE, C. e BIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências		



humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

MOURA, Maria Lúcia S. de (et al.). **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1985.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

↳ ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 90 horas	CRÉDITOS: 06	PRÉ-REQUISITO: Didática
EMENTA:		
O ensino de história no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). Discussões sobre o ensinar história: práticas e debates. Observação do espaço escolar: a escola e a sala-de-aula.		
OBJETIVO:		
Possibilitar a vivência na escola primordialmente de ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998.		
LIMA, Sandra Cristina Fagundes. O livro didático de história – instrumento de trabalho ou autoridade “científica”. História e perspectiva . Uberlândia. n. 18/19, p. 195-206, jan/dez 1998.		
GRILLO, Maria Ângela de Faria. Literatura de cordel na sala de aula. In ABREU, Martha, SOIHET, Rachel. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARROS, D.L.P. Esta é uma outra história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In Os discursos dos descobrimentos: 500 anos de discursos . São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.		
BITTENCOURT, Circe Maria. A história nos livros didáticos. Nossa história , São Paulo, v.1, n. 2, p. 52-55, dez. 2003.		
_____. Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939) . São Paulo: Loyola, 1990.		
CHOPPIN, Alain. Los Manuales escolares de ayer a hoy: un ejemplo de francia. Historia de la educacion , Madrid, n.19, p. 13-37, 2000.		
DOSSIÊ: documentos e recursos no ensino de História. Boletim da APH: Associação de Professores de História , n. 18, out. 2000.		
FONSECA, Thaís Nívea de Lima e. Ver para compreender: arte, livro didático e a história da nação. In SIMAN, L.M. de C., FONSECA, T.N. de Lima (Org.) Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		
MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In FREITAS, Marcos C. de (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998.		
NIKITIUK, Sônia. Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 1986.		
PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1994.		
PROENÇA, Maria Cândida. Ensinar/aprender história: questões de didática aplicada . Lisboa: Livros Horizonte, 1990.		



ROSEMBERG, Fúlvia. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa** – Revista da FE / USP, São Paulo, v. 29, n.1, p.125-146, jan./jun. 2003.

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e o ensino de História. In SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene (Org.). **III encontro perspectivas do ensino de história**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999. pp. 434-452.

SILVA, Marcos Antônio (Org.) **Repensando a história**. São Paulo: ANPUH-SP/Marco Zero, 1994.

SILVA, Marcos Antônio. **O prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 9, n. 19, p. 43-56, set. 89/fev. 90.

↳ ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 120 horas	CRÉDITOS: 08
EMENTA:	
O ensino de história no Ensino Médio (1º ao 3º ano). Discussões sobre o ensinar história: práticas e debates. Observação do espaço escolar: a escola e a sala-de-aula.	
OBJETIVO:	
Possibilitar a vivência na escola primordialmente de ensino médio sob orientação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
LIMA, Sandra Cristina Fagundes. O livro didático de história – instrumento de trabalho ou autoridade “científica”. História e perspectiva . Uberlândia. n. 18/19, p. 195-206, jan/dez 1998.	
FONSECA, Thaís Nívea de Lima e. Ver para compreender: arte, livro didático e a história da nação. In SIMAN, L.M. de C., FONSECA, T.N. de Lima (Org.) Inaugurando a história e construindo a nação : discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	
PROENÇA, Maria Cândida. Ensinar/aprender história : questões de didática aplicada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BARROS, D.L.P. Esta é uma outra história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In Os discursos dos descobrimentos : 500 anos de discursos. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.	
BITTENCOURT, Circe Maria. A história nos livros didáticos. Nossa história , São Paulo, v.1, n. 2, p. 52-55, dez. 2003.	
_____. Pátria, civilização e trabalho : o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939). São Paulo: Loyola, 1990.	
_____. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998.	
CHOPPIN, Alain. Los Manuales escolares de ayer a hoy: um ejemplo de francia. Historia de la educación , Madrid, n.19, p. 13-37, 2000.	
DOSSIÊ: documentos e recursos no ensino de História. Boletim da APH : Associação de professores de história, n. 18, out. 2000.	
GRILLO, Maria Ângela de Faria. Literatura de cordel na sala de aula. In ABREU, Martha, SOIHET, Rachel. Ensino de história : conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.	
MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In FREITAS, Marcos C. de (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998.	
NIKITIUK, Sônia. Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 1986.	



PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1994.

ROSEMBERG, Fúlvia. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa** – Revista da FE / USP, São Paulo, v. 29, n.1, p.125-146, jan./jun. 2003.

SALIBA, Elias Thomé. As imagens canônicas e o ensino de História. In SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene (Org.). **III encontro perspectivas do ensino de história**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999. pp. 434-452.

SILVA, Marcos Antônio (Org.) **Repensando a história**. São Paulo: ANPUH-SP/ Marco Zero, 1994.

SILVA, Marcos Antônio. **O prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 9, n. 19, p. 43-56, set. 89/fev. 90.

↳ ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CARGA HORÁRIA: 90 horas	CRÉDITOS: 06	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
<p>EMENTA:</p> <p>O ensino de história no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). Discussões sobre o ensinar história: práticas e debates. Prática no espaço escolar.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Possibilitar a vivência na escola primordialmente de ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) sob orientação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAÃO JÚNIOR, Weber. Música e ensino de História: isso dá samba? Cadernos de história, Uberlândia: Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História do Depto. De Ciências Sociais da UFU, jun/dez, 1990.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Adriana M., Vasconcellos, Caminhos de Mello. Por que visitar museus. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>BLANCO, Ângela Garcia. Didática del museo: el descubrimiento de los objetos. Madrid: Ediciones de La Torre, 1994.</p> <p>CONTIER, Arnaldo. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto. Revista brasileira de história, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13-52, 1998.</p> <p>MENESES, Ulpiano B. de A. Museus históricos: da celebração à consciência histórica: para que serve um museu histórico? O salão nobre do Museu Paulista e o teatro da História. In Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.</p> <p>CARNEIRO, M. Luiza Tucci. Revolução de 30: um estudo através da imagem. In Perspectivas do ensino de história. São Paulo: FE/USP, 1988.</p> <p>FABRIS, Annateresa (Org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991.</p> <p>GILIOI, Renato de Sousa Porto (et al.) Sons e imagens da escravidão: linguagens não escritas na sala de aula. 1998. Relatório (Projeto de Prática de Ensino II) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, Mimeografado.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.</p>		

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ataliê, 2000.

LEITE, Miriam Moreira. A imagem através da palavra. In **Retratos de família: leitura da fotografia histórica**. São Paulo: Edusp, 1993.

MORAES, José Geraldo. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-222, 2000.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KORNIS, Mônica. **História e cinema: um debate metodológico**. Estudos históricos: teoria e História. Rio de Janeiro: FGC, n. 10, p. 246-247, 1992.

SALIBA, Elias T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. In FALCÃO, Antônio Rebouças, BRUZZO, Cristina (Org.) **Coletânea lições com o cinema**. São Paulo: FDE, 1993. 1. v.

_____. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e consumo das imagens. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**. São Paulo: Ática, 1988.

↳ ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CARGA HORÁRIA: 105 horas	CRÉDITOS: 07	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
O ensino de história no Ensino Médio (1º ao 3º ano). Discussões sobre o ensinar história: práticas e debates. Prática no espaço escolar.		
OBJETIVO:		
Possibilitar a vivência na escola primordialmente de ensino médio sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABRAÃO JÚNIOR, Weber. Música e ensino de História: isso dá samba? Cadernos de história , Uberlândia: Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História do Depto. De Ciências Sociais da UFU, jun/dez, 1990.		
MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: introdução à fotografia . São Paulo: Brasiliense, 1984.		
NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Adriana M., Vasconcellos, Caminhos de Mello. Por que visitar museus. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997.		
BLANCO, Ángela García. Didáctica del museo: el descubrimiento de los objetos . Madrid: Ediciones de La Torre, 1994.		
CONTIER, Arnaldo. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto. Revista brasileira de história , São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13-52, 1998.		
MENESES, Ulpiano B. de A. Museus históricos: da celebração à consciência histórica: para que serve um museu histórico? O salão nobre do Museu Paulista e o teatro da História. In Como explorar um museu histórico . São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.		
CARNEIRO, M. Luiza Tucci. Revolução de 30: um estudo através da imagem. In Perspectivas do ensino de história . São Paulo: FE/USP, 1988.		
FABRIS, Annateresa (Org.). Fotografia: usos e funções no século XIX . São Paulo: Edusp, 1991.		



GILIOLI, Renato de Sousa Porto (et al.) **Sons e imagens da escravidão: linguagens não escritas na sala de aula.** 1998. Relatório (Projeto de Prática de Ensino II) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, Mimeografado.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ataliê, 2000.

LEITE, Miriam Moreira. A imagem através da palavra. In **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Edusp, 1993.

MORAES, José Geraldo. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista brasileira de história,** São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-222, 2000.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KORNIS, Mônica. **História e cinema: um debate metodológico.** Estudos históricos: teoria e História. Rio de Janeiro: FGC, n. 10, p. 246-247, 1992.

SALIBA, Elias T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. In FALCÃO, Antônio Rebouças, BRUZZO, Cristina (Org.) **Coletânea lições com o cinema.** São Paulo: FDE, 1993. 1. v.

_____. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e consumo das imagens. In BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil.** São Paulo: Ática, 1988.

↳ EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO:		
A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ PALEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
Conceito de Paleografia. Paleografia latina. Método em leitura paleográfica: morfologia, ângulo, traços distintos de uma mesma letra, módulo, peso, ligados, maiúsculas, minúsculas, abreviaturas. A escrita nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Paleografia e fontes do período colonial brasileiro: conhecendo e trabalhando com fontes oficiais do século XVI e XVII. Estudo das fontes do Século XVIII e XIX: os livros de batismo, as cartas de alforria, as procurações, os processos-crimes, os processos cíveis, escrituras de vendas de terra etc.		
OBJETIVO:		
Possibilitar os conhecimentos básicos para leitura e transcrição de documentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		



CONTRERAS, Luis Núñez. **Manual de paleografia**, fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madri: Cátedra, 1994.

MARTIN MARINEZ, Tomas. **Paleografia y diplomática**. Madrid: UNED, s.d. 2 tomos.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Áries, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFPE, Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 1994.

COSTA, Iraci del Nero da. Os registros paroquiais como fonte complementar da história econômica e social. **Anais do VIII simpósio nacional de professores de história**, São Paulo, 1976.

_____. História e demografia, **Revista de história**, n. 109, 1977.

_____. **Minas Gerais: estruturas populacionais típicas**. São Paulo: Edec, 1982.

GLÉNISSEON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.

HOLLINGSWORTH, T.H. **Demografia histórica**, como utilizar las fuentes de la historia para construirla. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

JEAN, George. **A escrita, memória dos homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Marcílio, Maria Luíza. **A cidade de São Paulo: povoamento e população (1750-1850)**. São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. População, sociedade e economia de uma comunidade pré-maltusiana brasileira: orientações metodológicas de “reconstituições de famílias” a partir das listas nominativas de habitantes. **Estudos históricos**, Marília, n. 10, 1971.

MESGRAVIS, Laima. **A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1599-1884): contribuição ao estudo da assistência social no Brasil**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1977.

MOTT, Luiz. **Fontes inquisitoriais para o estudo da demografia histórica do Brasil**. Curitiba: Seminário Metodológico/ABEP, 1985.

PAIVA, Eduardo França. **Escravos e libertos nas Minas Gerais do séc. XVIII: estratégias de resistência através dos Testamentos**. São Paulo: Annablume/ Faculdades Newton Paiva, 1995.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Família, divórcio e partilha de bens em São Paulo no século XIX**. Estudos Econômicos, São Paulo: IPE/USP, v. 13, 1983.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Sistema de casamento no Brasil colonial**. São Paulo: T.A. Queiroz/Edusp, 1984.

☞ TEORIA DO ENSINO DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA:		
As situações pedagógicas vivenciadas na sala de aula do ensino básico. O saber histórico: formas de produção e transmissão. A recepção da historiografia no ensino de história.		
OBJETIVO:		
Discutir teoricamente o ensino da história.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CORDEIRO, Jaime. **A história no centro do debate: as propostas de renovação do ensino de história nas décadas de setenta e oitenta**. Araraquara: FCL/Laboratório Editorial/UNESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

MARSON, Adalberto. Reflexões sobre o procedimento histórico. In SILVA, Marcos (Org.) **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero/Anpuh, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1930)**. São Paulo: Loyola, 1990.

CARRETERO, Mario. **Construir y enseñar: las ciencias sociales y la historia**. 4. ed. Buenos Aires: Aique, 1999.

COSTA, Emília Viotti da. Os objetivos do ensino da história no curso secundário. **Revista de história**, São Paulo, n. 29, jan./mar. 1957.

DEAN, Warren. **A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.

DRUMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p.177-197, 1991.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GAPARELLO, Arlette Medeiros. **Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira**. São Paulo: Iglu, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARTINS, Maria do Carmo. **A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** Bragança Paulista: Edusf, 2002.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (Org.) **Histórias do ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MUNOZ, Maria Carmen González. **La enseñanza de la historia em nível médio: situación, tendencias y innovaciones**. Madrid: Anaya, 2002.

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 99-116, set. 1985/fev. 1986.

PIAGET, J. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

POZO, J.I. **Teorias cognitivas del aprendizaje**. Madrid: Morar, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SERRANO, Jonathas. **Metodologia da história na aula primária**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917.

SILVA FILHO, Osmar Luiz da. Pesquisa e Ensino de história: a retórica das partes e o lugar do conhecimento. In FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Org.) **Ensino de história**. Salvador: Quarteto, 2004. pp. 103-143.



↳ **SOCIOLOGIA RURAL**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Sociedade rural e sociedade urbana. Caracterização sócio-econômica e cultural da região do Nordeste: análise e perspectivas. Educação da população da zona rural e a sua política e diretrizes educacionais.		
OBJETIVO: Analisar os mecanismos sócio-econômicos e culturais nas regiões agrárias do país, primordialmente no Nordeste brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). Conflitos no campo . Brasil, 1994. COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). Terra : caminhos e sonhos dos camponeses nordestinos. Suplemente regional da CPT/NE, Conflitos no campo, 1994. VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Manuel Correia de. Abolição e reforma agrária . 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. AZEVEDO, Fernando Antônio. As ligas camponesas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. BENEVIDES, Cezar. Camponeses em marcha . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. CALADO, Alder Júlio Ferreira (Org.). De Palmares a Canudos : em busca de nossas raízes. João Pessoa: Idéia, 1995. FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial . 5. ed. São Paulo: Ática, 1988. LEITE, Sérgio Celani. Escola rural : urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999. MARTINS, José de Sousa. Caminhada no chão da noite : emancipação política e libertação nos movimentos sociais no campo. São Paulo: Hucitec, 1989. MELLO, Maria da Conceição D'Incao de. O bóia-fria : acumulação e miséria. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1978. OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil . São Paulo: Contexto, 1997. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação econômica do Brasil contemporâneo . São Paulo: Martins, 1945. _____. Evolução política do Brasil : colônia e império. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. _____. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1956. SILVA, C.T. de, SANTOS, R., COSTA, Luiz F. de Carvalho (Org.). Mundo rural e política : ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998. SILVA, José F. Granziano de (Coord.). Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira . São Paulo: Hucitec, 1978. SILVA, José F. Granziano de. O que é questão agrária . 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. _____. Os camponeses e a política no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1990. SOUSA JÚNIOR, Luiz de (Org.). LDB : visões críticas. João Pessoa: Idéia, 1997.		



STÉDILE, João Pedro (Coord.). **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

☞ ANTROPOLOGIA CULTURAL

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Os campos da antropologia. Aspectos e tipos de famílias matrimoniais. Organização política e instituições na sociedade pré-industrial. O homem brasileiro: formação ética e cultural. Religião, magia e arte, comportamento social, estruturas sociais e políticas, mudança cultural.		
OBJETIVO: Compreender os processos de produção e conhecimento da cultura a partir do instrumental antropológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1999. MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982. PELTO, Pertti. Iniciação ao estudo da antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Rubens. O que é religião . São Paulo: Brasiliense, 1995. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira . São Paulo: 1964. MEDINA, Carlos A. Família e mudança . Rio de Janeiro: Vozes, 1974. SAFFIOLI, H. A mulher na sociedade de classes . São Paulo: Quatro Artes, 1979. SANTOS, José Luis dos. O que é cultura . São Paulo: Brasiliense, 1999. SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e sua magia . São Paulo: Edusp, 2000. SLENES, Robert W. Lares negros, olhares brancos: histórias da família escrava no século XIX . São Paulo: Unicamp, 1994. STOLCKE, Verena. A família que não é sagrada . São Paulo: Unicamp, 1994.		

☞ ÉTICA

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ética: definições e história. Ética e moral: problemas éticos e problemas morais. Liberdade e obrigatoriedade moral. Ética: filosofia e ciência. Valores e valores morais. Teorias da moral: teorias teleológicas e teorias deontológicas. Ética e regras morais. Ética: educação e cultura. Ética e psicanálise. Ética: sensibilidade, tecnologia e globalização. Ética e sociedade. Teoria crítica, fenomenologia e existencialismo.		
OBJETIVO: Analisar os múltiplos aspectos da ética profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SPINOZA, Baruch. Ética . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALBORNOZ, Suzana. **Ética e utopia**: ensaio sobre Ernst Bloch. Porto Alegre: Movimento, 1985.

ARISTÓTELES. **A ética**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

BAUDRILLARD, Jean. **A transparência do mal**; ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papyrus, 1990.

DELLA VOLPE, Galvano. (et al.). **Moral e sociedade** Atas do convênio promovido pelo Instituto Gramsci. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DIONIZIO NETO, Manoel. **A presença do hedonismo e do pragmatismo na visão ética contemporânea**. Maceió: Ediculte, 1988.

_____. **Educação e liberdade em Jean-Jacques Rousseau**. 2004. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de São Carlos, 2004.

_____. **Kant e Sartre**: duas perspectivas sobre a liberdade. 1996. Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996.

DUSSEL, Enrique. **Ética comunitária**: liberta o pobre! Petrópolis: Vozes, 1986.

FRANKENA, William K. **Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à Prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GRIMAL, Pierre. **Os erros da liberdade**. Campinas: Papyrus, 1990.

JOSÉ DA SILVA, Divino. **Ética e educação para a sensibilidade em Max Horkheimer**. Ijuí-RS: Unijuí, 2001.

LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco, COSTA, Belarmino César Guimarães, PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria crítica, ética e educação**. Piracicaba: UNIMEP; Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

LYONS, David. **As regras morais e a ética**. Campinas: Papyrus, 1990.

MAGALHÃES, Raul Francisco. **O que é imoralidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal ou prelúdio de uma filosofia do futuro**. São Paulo: Hemus.

REVISTA DE FILOSOFIA. **Ética e racionalidade**. Departamento de Filosofia/Mestrado em Filosofia. Universidade Federal da Paraíba, Agosto/93, nº 2.

ROGERS, Carl R. **Novas formas de amor**: o casamento e suas alternativas. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

_____. **Discurso sobre as ciências e as artes**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Emílio ou da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TELLES JUNIOR. **Ética**: do mundo da célula ao mundo da cultura. Rio de Janeiro: Forense, 1988.



↳ **CULTURA BRASILEIRA**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Processo de formação da cultura brasileira. A miscigenação das etnias indígenas, africana e lusitana como fator determinante da gênese do povo brasileiro. Diversidade cultural, cultura popular, cultura de massa, cultura de elite, cultura rural, cultura urbana. Identidade nacional. A arte (música, literatura, cinema, teatro, televisão, pintura, escultura) como uma variante da cultura brasileira e como fonte de revelação do modo de ser da gente brasileira. Tendências teóricas das ciências sociais que versam sobre a formação da sociedade brasileira (historiografia e ideologia da cultura brasileira).		
OBJETIVO: Analisar a formação e disseminação da cultura brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, M. Maurício de. Pequena história da formação social brasileira . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1980. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira . 4. ed. São Paulo: Ática, 1980. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura . 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. BROOKSHAW, David. Raça & cor na literatura brasileira . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna . São Paulo: Cia. das Letras, 1998. CAMINHA, Pero Vaz de. A carta de caminha . Rio de Janeiro: Record, 1996. CARDIM, Fernão. Tratados da terra e gente do Brasil . São Paulo: USP, 1980. CALDAS, Waldenyr. O que todo cidadão precisa saber sobre cultura . São Paulo: Global, 1986. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1997. CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. DAMATTA, Roberto. Conto do mentiroso . Sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes . 3. ed. São Paulo: Ática, 1978. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala . 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos . Rio de Janeiro: José Olympio, 1936. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 22. ed. São Paulo: Nacional, 1987. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial . 5. ed. São Paulo: Ática, 1988. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. LAFER, Celso. Gil Vicente e Camões . São Paulo: Ática, 1978. NOVAIS, Fernando A. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial . São Paulo: Brasiliense, 1986. PINTO, Virgílio Noya. Comunicação e cultura brasileira . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . 41. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira . 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.		



VENTURA, Roberto. **Folha explica Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Divisão de publicações do grupo Folha, 2000.

↳ SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Estudos temáticos enfocando a relação entre educação, Estado e sociedade numa perspectiva histórico-sociológica. Os movimentos sociais e a educação. O papel sócio-político da escola na formação do educador.		
OBJETIVO: Compreender a relação entre a escola e a sociedade e o papel do educador no processo de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Fernando. Sociologia educacional . São Paulo: Melhoramentos, 1964. DURKHEIN, Emile. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1967. TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da educação . Petrópolis: Vozes, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARNOY, Martins. Educação economia e estado . São Paulo: Cortez, s/d. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise de paradigmas e a educação . 5. ed. São Paulo: Cortez, s/d. FRANCO, Luis Antonio de Carvalho. A escola de trabalho e o trabalho da escola . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987. GILDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo . São Paulo: Unesp, 1988. GOMES, Cândido A. Educação em perspectiva sociológica . 2. ed. São Paulo: EPU, 1989. KRUPPA, Sonia Maria Portella. Sociologia da educação . São Paulo: Cortez, 1993. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação . São Paulo: Loyola, 1990.		

↳ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Concepções teórico-metodológicas da avaliação. As diferentes abordagens da avaliação e os paradigmas teóricos. Avaliação da aprendizagem: implicações sociológicas, políticas e pedagógicas.		
OBJETIVO: Possibilitar a instrumentalização das técnicas avaliativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARLOW, Michel. Avaliação escolar: mitos e realidades . Porto Alegre: Artmed 2006. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997.		



LEVIA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar**: julgamento x construção Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. **A avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados, 2002.

ESTEBÁN, Maria Tereza. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e desafio** - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

MELCHIOR, Maria Celina (Org.) **Avaliação para qualificar a prática docente**: espaço para a ação supervisora. Porto alegre : Premier, 2001.

PIIVIENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez 2002.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

SANT'ANNA, Liza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos Petrópolis: Vozes, 1995.

SEC- Secretaria de Educação e Cultura. Lei 9.394 - 20 /12/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

ROMÃO, José Eutáquio, **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUSA, Clarilza Prado de (Org.) **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

TTBALLI, Elianda F. Arantes, CHAVES, Sandramara Matias. (Org.) **Concepções e práticas em formação de Professores**. Diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

↳ **LÍNGUA INGLESA I**

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Estudo de estratégias de leitura aplicadas aos diferentes níveis de compreensão: geral, específica e detalhada. Aplicação de conhecimentos prévios na compreensão de textos acadêmicos e técnicos em língua estrangeira. Estudos de aspectos gramaticais importantes na compreensão de textos.		
OBJETIVO: Possibilitar concepções de leitura e compreensão de texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, R. Inglês instrumental : leitura crítica – uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: UFMG, 1990. KLEIMAN, A. Estratégias de interferência lexical na leitura da segunda língua. In Leitura, ensino e pesquisa . São Paulo: Pontes, 1989. WILLS, D. Collin's cobuild student's grammar . London: Harper Collins Publishers, 1991.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFFA, V. J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do ILL**. Porto Alegre, v. 15, 1996, pp. 143-159.

MEURER, J. L. Uma abordagem ao estudo dos gêneros textuais. **Revista GELNE**, n. 2, v. 2, 2000 a, pp. 98-101.

HARMER, J. **The practice of english language teaching** – new edition, Longman, London, 1994.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Pontes, 1987.

↳ FUNDAMENTO E QUESTÕES EM EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 45 horas	CRÉDITOS: 03	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Ementa aberta sob responsabilidade de professor proponente. Disciplina sujeita à aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado do Curso a cada período.		
OBJETIVO: A SER DEFINIDO DE ACORDO COM A EMENTA PROPOSTA PELO PROFESSOR.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Depende do enfoque dado pelo docente.		

↳ LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 60 horas	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQUISITO: não há pré-requisito
EMENTA: Linguagem, língua e texto. As diversas normas e a adequação discursiva. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Coesão e coerência. As diversas superfícies de leitura. Prática objetivando a formação do profissional do magistério como multiplicador e produtor de conhecimentos.		
OBJETIVO: Instrumentalização gramatical e textual de LIBRAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LODI, A. C. B. (et al.) (Org.). Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. (Org.) Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANESI, M. C. (Org.) O admirável mundo dos surdos : novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2001. LACERDA, C. B. F., GÓES, M.C.R. (Org.) Surdez : processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. QUADROS, R. M. Educação de surdos : a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SACKS, O. Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. SILVA, I. R., KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z. M. (Org.) Cidadania, surdez e linguagem : desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.		



THOMA, A. da S., LOPES, M. C. (Org.) **A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

16. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

Este projeto entrará em vigor no período seguinte a aprovação nas instâncias superiores.

Apenas os alunos que estejam entre o segundo e o terceiro períodos, da estrutura antiga, poderão migrar para a nova estrutura. Os demais poderão integralizar disciplinas do novo currículo desde que estejam cientes que em alguns casos os conteúdos serão integralizados como disciplinas optativas ou os créditos sofrerão equivalência.

A partir do quarto período o aluno experimentará as disciplinas de cunho prático, como os estágios supervisionados e as práticas de pesquisa. A primeira lhe preparará para atuar nas esferas do ensino, enquanto a segunda nas da pesquisa de uma forma geral.

Em seu último período, o aluno deverá apresentar trabalho monográfico na área de história ou ensino de história, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cada turma ingressante no curso, a partir da implementação, será acompanhada academicamente pelo corpo docente. Estes alunos deverão escolher um orientador, a partir da disciplina Prática de Pesquisa I, que lhe acompanhará na elaboração de sua monografia. Esta escolha é ao mesmo tempo pessoal e acadêmica na medida em que o aluno deverá escolher um docente que tenha afinidade e que trabalhe na área de interesse monográfico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de monografia, deverá ser defendido, como exigência para aprovação na disciplina homônima, perante banca constituída de três professores, devidamente qualificados.

Após a primeira turma de concluintes no novo currículo, este deverá ser analisado para futuras alterações.

É preciso destacar que nesta nova estruturação do Curso de Licenciatura em História do CFP, haverá duas entradas de alunos por ano. No primeiro período, deverá entrar uma turma ou no turno noturno ou diurno, e no segundo entrará outra turma em horário oposto ao da primeira.

Uma das conseqüências desta nova proposta é a necessidade de contratação imediata de mais dois professores já que com a ampliação do quadro da oferta de disciplina, o curso precisará de mais profissionais. Além disso, o curso precisará de mais uma sala de aula para abrigar os alunos do curso noturno.



Com esta proposta, ainda vale salientar, o Curso de Licenciatura em História do CFP estará liberando um número de profissionais das outras Unidades do Centro que atualmente ministram disciplinas. Assim, é preciso reiterar que o quadro de professores vinculados ao Curso de História deverá ser ampliado, incluindo-se a contratação de professor para ministrar a disciplina de LIBRAS, podendo este ser vinculado a qualquer outra Unidade Acadêmica do CFP que se responsabilize pela mesma.